

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Ciência da Informação  
Graduação em Biblioteconomia

Kathryn Cardim Araujo

**Ação cultural em bibliotecas**

**Brasília**

**2013**

Kathryn Cardim Araujo

## **Ação cultural em bibliotecas**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação, da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora:  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dulce Maria Baptista

Brasília  
2013

A663a Araujo, Kathryn Cardim.  
Ação cultural em bibliotecas / Kathryn Cardim Araujo. –  
2013.  
69 f. : il ; 30 cm.

Monografia (graduação). - Universidade de Brasília,  
Faculdade de Ciência da Informação, 2013.

Inclui bibliografia.

Orientação: Dulce Maria Baptista.

1. Ação cultural - biblioteca. 2. Bibliotecário - agente  
cultural. I. Baptista, Dulce Maria. II. Título.

CDU 021.4



**Título: Ação cultural em bibliotecas.**

**Aluna: Kathryn Cardim Araújo.**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 24 de julho de 2013.

**Dulce Maria Baptista** - Orientadora  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Maria Alice Guimarães Borges** – Membro  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Raphael Diego Greenhalgh** – Membro  
Bibliotecário da BCE (UnB)  
Doutorando em Ciência da Informação

Dedico este trabalho a minha família, por ter me apoiado nos momentos mais difíceis.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por ter me concedido a oportunidade de estudar Biblioteconomia na Universidade de Brasília.

A toda minha família, em especial a minha mãe, Maria Joana, que me incentivou a concluir este curso.

A todos os meus amigos da Biblioteconomia, pessoas maravilhosas que Deus colocou na minha vida, por toda ajuda durante o curso.

À professora Dulce Maria Baptista, por toda paciência e disponibilidade em me orientar.

A toda equipe da Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição da Moreira Salles, em especial à Anna Paula Ayres Seabra e à Ana Maria da Costa Souza por compartilhar o excelente trabalho desenvolvido na biblioteca.

À diretora da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE), Neide Aparecida Gomes, pela disponibilidade em responder as minhas perguntas.

Aos bibliotecários da Biblioteca da Universidade Católica de Brasília, Elizabeth Gonçalves Vilarino e Diego da Silva Paiva, que gentilmente apresentaram-me o trabalho da equipe da biblioteca.

Ao diretor da Biblioteca Nacional Brasília (BNB), Yuri Guimarães Barquette, por apresentar o trabalho desenvolvido na BNB.

A toda equipe da Biblioteca do Senado, em especial, à Ana Claudia Badra, que mostrou-me os projetos culturais da biblioteca.

*"Whithout libraries, what do we have?  
We have no past and no futuro"*

Ray Bradbury

## RESUMO

Apresenta uma pesquisa exploratória com o objetivo de verificar se os eventos realizados nas bibliotecas são ações culturais e/ou animações culturais. Identificaram-se na pesquisa as atividades culturais de cada biblioteca e os profissionais responsáveis por essas atividades. Buscou-se identificar quais são as tarefas realizadas pelos bibliotecários. Compõem a amostra da pesquisa cinco bibliotecas do Distrito Federal (DF): Biblioteca Nacional de Brasília (BNB), Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles, Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE), Biblioteca Central da Universidade Católica de Brasília e Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, a Biblioteca do Senado Federal. As bibliotecas selecionadas são de acesso livre ao público, além de possuir visibilidade no DF. Concluiu-se que as bibliotecas promovem ação cultural, pois procuram promover discussão, palestras e seminários com os usuários das bibliotecas. Notou-se variedade de profissionais atuando nessa área.

**Palavras-chave:** Biblioteca. Ação cultural. Bibliotecário. Agente cultural.



## **ABSTRACT**

The an exploratory study aimed to verify whether the events held in the libraries are cultural actions and / or cultural activities. The research identified the cultural activities of each library and the professionals responsible for these activities. It's sought to identify what are the tasks performed by librarians. The sample consists of five research libraries of the Distrito Federal (DF): Biblioteca Nacional de Brasília (BNB), Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles, Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE), Biblioteca Central da Universidade Católica de Brasília and Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, the Senate library. The selected libraries are freely accessible to the public, besides having visibility in DF. It was concluded that libraries promote cultural action, they seek to promote discussion, lectures and seminars with library users. It was noted variety of professionals working in this area.

**Keywords:** Library. Cultural action. Librarian. Cultural agent.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 – Exposição “Sonhando com Paulo Freire: a educação que queremos”</b> .....	33
<b>Figura 2 – Apresentação do grupo “Roda na Banguela” na BNB.....</b>	34
<b>Figura 3 – Foto do Maestro Alcântara regendo o Madrigal de Rádio Educadora de Brasília no prédio da Biblioteca em reforma em 29/10/1969, durante a semana do livro.....</b>	37
<b>Figura 4 – Página da web de diversão e arte do Correio Braziliense com a divulgação da exposição da “Ilustração: arte nos livros” .....</b>	38
<b>Figura 5 – Guia com informações sobre a relação da obra com a exposição dentro do livro .....</b>	40
<b>Figura 6 – Exposição “História do Rock” na BCE.....</b>	44
<b>Figura 7 – Painel com explicação sobre o número de chamada na BCE.....</b>	45
<b>Figura 8 – Quadros elaborados pela equipe da biblioteca de acordo com as obras Jorge Amado, expostas na exposição “Salve Jorge: 100 anos de História” .....</b>	47
<b>Figura 9 – Leitura de trechos da obra de Jorge Amado ao lado da “Cozinha Show” montada no exterior da biblioteca durante a exposição “Salve Jorge! Cem anos de história” .....</b>	49
<b>Figura 10 – Exposição “A Escravidão no Parlamento Brasileiro” na Biblioteca do Senado Federal .....</b>	52

## LISTA DE SIGLAS

BCE	Biblioteca Central da Universidade de Brasília
BDSF	Biblioteca Digital do Senado Federal
BNB	Biblioteca Nacional de Brasília
BDB	Biblioteca Demonstrativa de Brasília
CECB	Centro Educacional Católica de Brasília
CEMAB	Centro de Ensino Médio Asa Branca
CET	Centro de Excelência e Turismo
DF	Distrito Federal
GDF	Governo do Distrito Federal
HUB	Hospital Universitário da UnB
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INL	Instituto Nacional do Livro
GDF	Governo do Distrito Federal
SABD	Sociedade de Amigos da Biblioteca Demonstrativa
SIBI	Sistema de Bibliotecas
UCB	Universidade Católica de Brasília
UnB	Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>14</b>
3.1	Objetivo geral .....	14
3.2	Objetivos específicos .....	14
<b>4</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>15</b>
4.1	Definição de cultura.....	15
4.2	Biblioteca e cultura .....	16
4.3	Acesso à cultura na biblioteca.....	18
4.4	Ação cultural e animação cultural em bibliotecas.....	21
4.5	Internet como instrumento de ação cultural .....	24
4.6	O papel do bibliotecário na ação cultural .....	24
4.7	Elaboração do projeto cultural.....	28
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>30</b>
<b>6</b>	<b>BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA (BNB)</b> .....	<b>31</b>
6.1	Cultura na Biblioteca Nacional de Brasília (BNB).....	32
<b>7</b>	<b>BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA MARIA DA CONCEIÇÃO MOREIRA SALLES</b> .....	<b>35</b>
7.1	Cultura na Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles....	36
<b>8</b>	<b>BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (BCE)</b> .....	<b>40</b>
8.1	Cultura na Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE) .....	42
<b>9</b>	<b>BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA</b> ...	<b>45</b>
9.1	Cultura da Biblioteca Central da Universidade Católica de Brasília .....	46
<b>10</b>	<b>BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL</b> .....	<b>49</b>
10.1	Cultura na Biblioteca do Senado .....	51
10.1.1	Exposição virtual Luiz Viana Filho .....	53

<b>11</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>55</b>
<b>12</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>58</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>60</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS .....</b>	<b>65</b>
	<b>ANEXO A – RELATÓRIO DA EXPOSIÇÃO JOAQUIM NABUCO 2010 DA BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA MARIA DA CONCEIÇÃO MOREIRA SALLES..</b>	<b>67</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Segundo uma pesquisa do IBGE as bibliotecas são as instituições de cultura mais presentes nos municípios brasileiros. Elas estão mais presentes que museus, cinemas, teatros e arquivos públicos. Por isso, apesar da precariedade de algumas bibliotecas, estas possuem potencial para contribuir com a democratização da cultura no país.

Estas unidades de informação são locais de cultura devido ao seu acervo. Porque este contém não apenas livros com informações culturais, como língua, culinária, leis, vestuário, costumes. Mas também contém CDs, DVDs, discos, fitas, obras raras, pinturas, documentos históricos, documentos digitais entre outros materiais. O acervo da biblioteca é um rico material cultural.

A biblioteca é um local de cultura por causa dos usuários. A unidade de informação direciona as suas atividades a esses usuários. Os usuários não apenas frequentam a biblioteca, como também auxiliam com sugestões, participam como agentes culturais com apresentações ou como membros de clubes de leitura.

A biblioteca também possui uma equipe. Estes profissionais conhecem o potencial do acervo e os usuários das bibliotecas. Logo, podem tornar-se agentes culturais.

A ação cultural nesses locais faz-se possível pelos recursos anteriormente apresentados e porque a biblioteca não pode simplesmente apresentar bens culturais. É necessário oferecer informação e promover uma discussão e reflexão sobre a cultura e a história brasileira.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Após uma pesquisa de revisão de literatura notou-se que há poucas publicações sobre o trabalho de idealização das atividades culturais. A monografia justifica-se pela possibilidade de explorar as atividades realizadas pelos profissionais responsáveis pela promoção de eventos culturais na biblioteca.

### **3 OBJETIVOS**

O objetivo geral e os objetivos específicos são descritos a seguir

#### **3.1 Objetivo geral**

Verificar as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário e outros profissionais na ação cultural das bibliotecas do Distrito Federal (DF)

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Identificar os profissionais que trabalham na promoção de atividades culturais da biblioteca e suas respectivas tarefas;
- Verificar se as bibliotecas selecionadas promovem ação cultural e/ou animação cultural;
- Identificar quais são as atividades realizadas pelo bibliotecário que promove difusão cultural na biblioteca no DF;
- Verificar se a biblioteca vincula a ação cultural com os recursos humanos e materiais da unidade de informação;



## 4 REVISÃO DA LITERATURA

### 4.1 Definição de cultura

Cultura, ao longo do tempo, adquiriu diversos significados. O termo “cultura” surgiu do verbo *colere*, em latim cultivar. A sociedade romana designava cultura como cultivo do solo. Com o passar tempo o termo adquiriu o sentido de “procriação e refinamento progressivo na domesticação de um determinado cultivo” (WAGNER, 2010, p.53). Nesse sentido, cultura significa o processo de cultivar algo com acompanhamento e controle. Como por exemplo, cultura de bactérias.

Nos séculos XVIII e XIX, o sentido de domesticação do solo foi transferido para domesticação do homem. “Cultivar-se” significava aprender sobre música, arte e literatura conforme os padrões da época. Logo, obter cultura estava reservado a uma elite.

Em 1871, o antropólogo inglês Edward B. Tylor definiu cultura como “complexo total de conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes e quaisquer outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (TYLOR apud LARAIA, 2005, p. 25).

A cultura é aprendida pelo indivíduo, transmitida pelos seus antepassados. É pelo convívio com os outros membros da sociedade que é possível assimilar os valores culturais da sociedade. Laraia (2005) afirma que “O homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam [...]” (LARAIA, 2005, p.45).

A antropologia passou a considerar as manifestações culturais em todas as classes sociais e em outros povos. E assim, o termo cultura tornou-se mais abrangente. A definição da UNESCO está de acordo com esse sentido:

[...] a cultura pode ser considerada atualmente como conjunto dos traços distintivos espirituais, materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade e um grupo social. Ela engloba, além das artes e das letras, os modos

de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças [...] (UNESCO, 1982).

Portanto, são consideradas manifestações culturais da religião, língua, política, culinária, ciência, arte entre outros.

## **4.2 Biblioteca e cultura**

Segundo Milanesi (2003), não há produção cultural sem informação. Não é possível produzir um texto de literatura de cordel se o autor não conhece a origem, a temática, a métrica, a linguagem, a forma textual desse tipo de texto. O mesmo se aplica à música, a artes visuais, à culinária. O conhecimento prévio da produção cultural é essencial para a produção de novas manifestações culturais. Para o referido autor “A informação é o fio e a Cultura, o tecido. A coletividade tece” (MILANESI, 2003, p.127).

As práticas culturais de um povo podem estar registradas em livros, em filmes, em discos ou outros tipos de suportes. Silveira (2007) relata que o homem sentiu necessidade de registrar as informações sobre as práticas culturais com a intenção de preservá-las. As bibliotecas, os museus e os arquivos surgiram da necessidade de preservar e reunir os registros em um lugar, portanto a biblioteca tem a função de memória. Para Arruda (2000) a biblioteca “servirá como a memória coletiva das experiências existenciais, culturais e científicas, quer seja do indivíduo, quer seja do coletivo”.

Portanto, o acervo da biblioteca apresenta informações culturais sobre uma sociedade:

[...] Tendo suas origens ligadas ao nascimento das cidades, instituições como as bibliotecas passaram a ocupar, tanto em termos práticos como simbólicos, um lugar de destaque no processo de salvaguarda dos elementos materiais que informam nossa história individual ou coletiva. São elas que, por intermédio de seus acervos, nos permitem acessar as experiências comuns a toda humanidade, bem como as razões e os desejos de cada um de seus usuários em particular. Isto porque, através da estrutura caleidoscópica de seus acervos, cada biblioteca

oferece ao lugar onde se insere uma espécie de espelho que reflete os interesses e fraquezas de seus interlocutores, bem como a maravilhosa pluralidade identitária que conformam os estratos vitais de uma nação (SILVEIRA; REIS, 2011, p.38).

Por meios dos registros, a biblioteca proporciona um encontro com o passado e possibilita a produção de novos bens culturais. A biblioteca “é um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fomento dos saberes e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira”. (JACOB, 2006, p.9)

A cultura de uma sociedade pode ser percebida na biblioteca não apenas pelo conteúdo dos registros, mas também pela arquitetura da biblioteca, pela seleção de materiais e pelo sistema de classificação do acervo (JACOB, 2006).

A seleção do acervo evidencia as obras que não foram selecionadas. Cada cultura decide o que será passado aos seus descendentes. Não é possível guardar todas as obras na biblioteca, e o bibliotecário precisa selecionar o que será adquirido. Este profissional está inserido em uma cultura, logo é influenciado por ela. “Toda biblioteca ao mesmo tempo acolhe e rejeita. Toda biblioteca é, por definição, fruto de uma escolha, e de âmbito necessariamente limitado. E cada escolha exclui uma outra opção descartada” (MANGUEL, 2006, p. 96).

Arellano Yaguas (2008, p. 171) expõe recursos materiais e humanos que a biblioteca apresenta. Estes recursos caracterizam a biblioteca como espaço de cultura:

- Recursos materiais: os livros; estes são o suporte de informação sobre a língua, os costumes, os hábitos alimentares etc. As obras raras da biblioteca; pois algumas são preservadas devido ao seu valor cultural. Músicas; a biblioteca preserva músicas produzidas em diferentes épocas e diferentes estilos musicais. Filmes; a biblioteca possui coleções de filmes, documentários entre outros. Recursos informáticos; algumas apresentações em formato digital, base de dados, catálogo, a página da web da biblioteca. Fotos; realias, como estátuas, jogos, pinturas.

- Recursos humanos: os bibliotecários; estes são profissionais capacitados para elaborar guias de leituras, organizar encontros literários, apresentar itens do acervo aos usuários, promover o hábito da leitura, coordenar projetos culturais; os usuários são “um valioso recurso humano”. Eles podem participar por meio de um trabalho voluntário, participando como leitores de histórias infantis e como palestrantes. Usuários podem também auxiliar na elaboração de um projeto cultural com sugestões e podem ser membros de clubes de leitura.

### **4.3 Acesso à cultura na biblioteca**

Normalmente busca-se cultura em livrarias, teatros, cinemas e exposições, mas a biblioteca não é reconhecida como um espaço cultural. Segundo Arruda (2000) as bibliotecas não devem ocupar as funções de outros pontos de cultura, mas exercer de fato a sua função cultural. A biblioteca deve:

[...] divulgar os valores artístico-regionais, propiciar aos públicos externo e interno o acesso a atividades culturais, valorizar os artistas regionais e consagrar a biblioteca como um espaço de aprimoramento cultural (OLIVEIRA et al., 2000).

Quando se pensa em criar um espaço de cultura, constroem-se centros culturais, e se não há um planejamento de quais atividades serão desenvolvidas, conseqüentemente o espaço é abandonado. Dificilmente as ações culturais são direcionadas para as bibliotecas. As bibliotecas são consideradas depósitos de livros, frequentadas apenas por estudantes interessados em realizar pesquisas escolares, e se ela fechar, a maior parte da população não vai sentir falta (MILANESI, 2003).

Milanesi (2003) explica que isso ocorre porque a humanidade evoluiu para outras maneiras de manifestação de cultura além do livro, mas a biblioteca não acompanhou as mudanças e tornou-se estagnada e abandonada pelo poder público. Para Arruda (2000) e Almeida Júnior (2003), a sociedade acredita que a função

cultural da biblioteca é apenas a de disponibilização de livros, e esse serviço é usufruído por poucas pessoas, consideradas cultas. Milanesi (2003) afirma que:

No Brasil, nesta última década do século XX não é mais possível construir uma biblioteca pública e um centro de Cultura, como entidades distintas. Há muito a primeira deixou de ser apenas uma coleção de livros e a segunda não pode existir sem que as informações estejam disponíveis. O caminho é o espaço polivalente onde as pessoas encontram as possibilidades de pensar e de expressar com a liberdade possível. O nome, o tempo definirá. (MILANESI, 2003, p.214)

A biblioteca poderia oferecer cultura à população. Pois, a biblioteca é a instituição de cultura mais presente nas cidades brasileiras, mesmo de forma precária (SILVA, 1991) e às vezes é a única (MILANESI, 2003). Além de oferecer serviços gratuitos.

Segundo uma pesquisa do IBGE realizada em 2012, as bibliotecas estão presente em 97% das cidades brasileiras. Foram consideradas na pesquisa bibliotecas de acesso ao público, mesmo que não mantidas pelo Estado. O número de municípios com museus é de 25%, com teatros é de 22,4%, com cinemas é de 10,7%, com arquivos públicos ou centro de documentação é de 18% (BIBLIOTECAS... , 2013).

Blanco Pardo (2008) afirma a necessidade de espaços públicos para a difusão da cultura:

Frente à mercantilização e à privatização da vida cultural, parece que a criação de um espaço público é crítica. O espaço público é, por definição, o espaço de todos, o lugar onde as propostas e ideias, inevitavelmente, a diversidade de línguas tão grande quanto seus comunicadores, é um fórum de comunicação e debate, é um espaço que ela está relacionada com as pessoas e seus conhecimentos, que permite a crítica mútua do papel que os indivíduos e as instituições devem desempenhar na sociedade (BLANCO PARDO, 2008, p. 21, tradução nossa).

A biblioteca poderia ser este espaço de encontro com manifestações culturais e de diálogo. Pois, as unidades de informação buscam promover quaisquer manifestações culturais e não se limitam apenas aos produtos oferecidos pela indústria cultural.

Milanesi (2013, p.126) afirma que “[...] o pé de barro da Cultura nacional é, exatamente, a incapacidade de democratizar os seus próprios bens. O Brasil produziu Villa-Lobos, mas não consegue tornar o brasileiro proprietário de sua obra”. A maior parte da população não conhece a produção cultural brasileira. A cultura não é apresentada aos brasileiros. As instituições de ensino incentivam pouco o ensino sobre artes visuais, literatura e música.

A maioria dos centros culturais, teatros e cinemas estão localizados nos centros urbanos e cobram altas taxas para se ter acesso a eles.

O Manifesto da UNESCO apresenta as missões da biblioteca pública, sendo que entre elas há missões culturais típicas da biblioteca:

[..]

5. Promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realizações e inovações científicas;

6. Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral;

7. Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;

8. Apoiar a tradição oral;

[...] (IFLA/UNESCO, 1994)

Segundo Melo e Vieira (2012) o manifesto refere-se à biblioteca pública, mas a função cultural da biblioteca pode ser aplicada a qualquer biblioteca: pública, escolar, universitária, nacional. As bibliotecas escolares focam suas ações no incentivo à leitura e adaptam-se à linguagem das crianças para que a biblioteca deixe o estereótipo de lugar de castigo e pesquisa escolar para se tornar um espaço de lazer (MUNHOZ et al., 2010).

As bibliotecas universitárias estão aumentando seu público para além de professores e alunos universitários, e atraindo para a biblioteca toda a comunidade biblioteca que lhe é próxima (SILVA; SOUZA; MORAES, 1999).

Bibliotecas especializadas também podem promover atividades culturais, como por exemplo, as bibliotecas jurídicas. Estas contêm informações sobre como a sociedade se organiza e tais informações são de natureza cultural.

Verifica-se a existência de mais publicações de ações culturais em bibliotecas escolares e universitárias. Infelizmente, há poucas publicações de projetos culturais em bibliotecas públicas, nacionais e especializadas. Certamente estas bibliotecas oferecem excelentes exemplos de ações culturais, mas esses serviços não são muito divulgados em artigos e anais de congresso, o que é lamentável, pois as atividades bem sucedidas poderiam ser compartilhadas.

#### 4.4 Ação cultural e animação cultural em bibliotecas

Animação cultural é a apresentação da atividade cultural, como por exemplo, a exibição de um filme, a exposição de obras artísticas, a apresentação musical. A ação cultural é mais ampla, porque além da apresentação cultural, inclui a participação dos usuários (SILVA, 1991).

O usuário participa da ação cultural por meio da produção de novos bens culturais, de opinião e de novos conhecimentos (ROSA, 2009). Segundo Maciel, Mendonça e Lavor (2009), a animação cultural tem início e fim definidos, enquanto a ação cultural não tem fim. Esta permanece nos usuários, porque os transforma. Os referidos autores exemplificam a diferença entre a ação cultural e animação cultural:

#### Quadro 1 – Diferença entre animação cultural e ação cultural

<b>Animação Cultural</b>	<b>Ação Cultural</b>
Fazer a leitura de um poema.	Promover ações em torno da literatura, cultura.
Montar uma peça de teatro.	Estudar o teatro.
Realizar algum esporte.	Estudar a relação entre o esporte e a educação.
Assistir um filme.	Educar pelo e para o cinema, mostrar o sentido do que se passa no filme.
Realizar pinturas, desenhos.	Ensinar sobre e para a Arte.

Fonte: MACIEL; MENDONÇA E LAVOR, 2008, p.5

Para Maciel, Mendonça e Lavor (2009) inclui-se na ação cultural a tarefa de acompanhar os resultados obtidos das atividades culturais propostas, ou seja, observar se as atividades apresentadas estão sendo discutidas entre os usuários. Segundo Mauri e Lenzi (2005, p.13) “[...] não se pode consolidar definitivamente um local de ação cultural, visto que esta é uma atividade dinâmica, intensa e contínua”.

A animação cultural é limitada a promover o livro e realizar o marketing da biblioteca. A animação atrai o usuário para a biblioteca, mas não o transforma. Porque não incentiva a reflexão sobre o que está sendo apresentado (ALMEIDA, 1987).

Os temas que podem ser abordados nas atividades culturais são diversos. A escolha da temática depende do contexto cultural dos usuários (ALMEIDA, 1987). As atividades de animação cultural oferecidas pela biblioteca podem ser:

Hora do conto, poesia (concurso, oficina etc.), teatro, audição musical, cinema, televisão, jogos educativos, exposições, concursos, filatelia, numismática, museu da rua, curso de arte (pintura, escultura, recortes em papel, modelagem, gravuras etc.), outros cursos (tricô, crochê, culinária, higiene, primeiros socorros, puericultura etc.), debates, palestras, oficinas, jornais (edição desenvolvida pelos usuários), gincanas (culturais, com fins de socialização), campeonatos (xadrez, jogos de carta, dama, videogame etc.), caça ao tesouro, eventos relacionados a um determinado acontecimento (eleições, Diretas Já, derrubada de presidente etc.) (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p.94-95).

Percebe-se que, pelas atividades de animação cultural citadas por Almeida Júnior (2003), a biblioteca não é apenas um local de leitura e silêncio. Segundo o livro *Biblioteca Pública: Princípios e diretrizes* (2000) uma das funções da biblioteca pública é “constituir-se em um ambiente realmente público, de vivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversar, trocar ideias, discutir problemas, auto-instruir-se e participar de atividades culturais e de lazer” (BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil), 2000, p. 17).



Ribeiro e Cunha (2007) observaram que na Biblioteca Pública do Estado da Bahia, após os usuários assistirem os filmes exibidos pela biblioteca, não havia nenhum debate sobre o tema abordado no filme. Segundo o autor é essencial que os usuários participem das atividades.

A ação cultural em bibliotecas deve promover outros suportes além do livro (OLIVEIRA et al., 2000). Segundo Oliveira (2010) deve-se reunir na ação cultural todos os suportes disponíveis na biblioteca relativos ao tema abordado pela atividade cultural. De acordo com Silva, Souza e Moraes:

O uso de elementos culturais dá-se pela possibilidade de contato entre leitor e acervo, a partir do momento em que usuários potenciais, insistentemente convidados a participar das atividades da Biblioteca, podem tornar-se também usuários efetivos de livros, periódicos, vídeos, bases de dados, obras de referência, hipertextos, materiais esses disponíveis em vários suportes, além da produção intelectual da Universidade. [...] (SILVA; SOUZA; MORAES, 1999, p.83)

Oliveira (2010) descreve que uma dos projetos desenvolvidos pela Biblioteca Universitária da UFPE é “Viu o filme? agora leia o livro”. A atividade proposta demonstra o interesse da biblioteca em incentivar a utilização do acervo por meio da exibição de filmes. A ação cultural deve “propiciar condições de interação entre usuário, elementos culturais e o acervo da biblioteca” (SILVA; SOUZA; MORAES, 1999, p.84).

Durante a exibição das atividades culturais é necessário oferecer informação sobre o que é apresentado. O diferencial de atividades culturais na biblioteca é a difusão de informação. Cabe à biblioteca a distribuição de guias de leitura com uma bibliografia básica (ARELLANO YANGUAS, 2008).

A realização da ação pode ser além do espaço da biblioteca (ALMEIDA, 1987). Com o objetivo de ir ao encontro de usuários potenciais e de divulgar a biblioteca como espaço de cultura, o bibliotecário pode desenvolver uma ação cultural em locais acessíveis a toda a comunidade.

A participação dos usuários na elaboração das atividades culturais é essencial (ROSA, 2009). Por meio do estudo de usuário é possível conhecer as necessidades culturais dos mesmos e quais são os seus interesses.

Em uma pesquisa realizada por Ribeiro e Cunha (2007), nas bibliotecas públicas de Salvador, revelou que 100% dos usuários não participavam na elaboração das atividades.

#### **4.5 Internet como instrumento de ação cultural**

Muitas bibliotecas possuem uma página na Internet, a qual serve para divulgar informações sobre a biblioteca, serviços oferecidos, o catálogo e outros links interessantes para o usuário. A Internet pode ser utilizada na ação cultural. Segundo Rosa (2009) a Internet é um meio de divulgação gratuito e permite o usuário participar na elaboração de atividades culturais, compartilhar a sua opinião e recuperar informações disponíveis na biblioteca. A autora afirma que a Internet tornou-se “um veículo de expressão e valores culturais” (ROSA, 2009, p. 277).

Também é possível realizar exposições e visitas virtuais. Há bibliotecas que fotografam seus itens e os disponibilizam na Internet. O usuário pode navegar entre os materiais e aproximar as imagens, além de obter informações sobre o item.

#### **4.6 O papel do bibliotecário na ação cultural**

Segundo a Classificação Brasileira das Ocupações, bibliotecários armazenam, organizam, disseminam a informação e “realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas” (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2011). Portanto, o bibliotecário pode assumir o papel de agente cultural. Este profissional é um dos responsáveis pela promoção de ações culturais.

De acordo com Almeida (1987) não existe a profissão de agente cultural. Esta função está relacionada a habilidades de diversas áreas. O autor afirma que o agente deve conhecer sobre:

[...] conceito de cultura, de arte, de educação e de política, até o domínio de técnicas do trabalho com grupos, de desenvolvimento de projetos culturais e de administração de espaços culturais. Isso sem falar do saber específico de cada profissional, ligado a sua área de atuação (ALMEIDA, 1987, p.36).

O bibliotecário deve associar os conhecimentos da área de biblioteconomia aos conhecimentos de cultura e organizar como as informações culturais poderão ser apresentadas e discutidas pelos usuários. O profissional da informação precisa “ser proativo, lidar com imprevistos, ter criatividade, cultura geral, sensibilidade, trabalhar com profissionais de outras áreas, buscar parceiros, ter uma equipe envolvida e altamente comprometida” (OLIVEIRA, 2010, p.125).

Flusser (1982) nomeia o bibliotecário responsável pela promoção de cultura de “bibliotecário-animador”. O autor considera desnecessária a criação de uma disciplina voltada para a animação cultural. Flusser (1982) sugere uma reformulação do curso de graduação em biblioteconomia. Segundo ele, o bibliotecário deve possuir a formação técnica, humanística e prática. A formação técnica refere-se às disciplinas específicas da biblioteconomia de processamento técnico. A formação humanística visa que o bibliotecário conheça o conceito de cultura, a importância do acesso à cultura a todos os segmentos da sociedade e a biblioteca como local de memória. A formação prática visa relacionar os conhecimentos específicos e humanísticos com a realidade da biblioteca. O autor finaliza o artigo afirmando que o bibliotecário não precisa reinventar sua atuação profissional, mas absorver a função de disseminar cultura.

Em uma pesquisa realizada por Silveira (2007), foram analisadas grades curriculares de cursos de graduação em Biblioteconomia de cinco universidades: Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal da Paraíba, Universidade de Brasília e Universidade de Santa Catarina. Silveira (2007), por meio da análise dos currículos, concluiu que há mais

disciplinas técnicas, devido à influência dos EUA. Apenas três dos cinco cursos estudados ofertam alguma disciplina relacionada à função cultural da biblioteca e estas são disciplinas optativas. O autor observa que:

Preocupando-se mais com as atividades técnicas de organização dos acervos que com os problemas sociais ligados ao acesso à informação, o sistema de ensino aqui instituído desconsidera a participação social deste profissional em esferas como a promoção da leitura, o incentivo à equalização das práticas educacionais e à preservação dos símbolos culturais ou dos lugares de memória (SILVEIRA, 2007, p.193).

Oliveira (2010) ressalta o despreparo do bibliotecário para lidar com ações culturais. Devido à formação acadêmica direcionada ao processamento técnico, em geral, o profissional da informação não sabe organizar ações culturais.

Cabral (1999) notou que os bibliotecários se sentem despreparados para promover ação cultural na biblioteca. O autor explica que há poucas publicações sobre o assunto e a área necessita de mais pesquisas. No entanto, nos últimos dez anos percebe-se um aumento no número de publicações sobre ação cultural bibliotecária. O que demonstra que o bibliotecário está mais interessado pelo assunto.

Quílez Simon (2008) apresenta algumas habilidades essenciais que os profissionais da informação precisam desenvolver caso desejem coordenar ações culturais:

-Habilidades informáticas: necessário para a elaboração de tabelas estatísticas, folder, cartazes; envio de correio eletrônico; realização de pesquisas na web; preparação de planilhas; edição de imagens; acrescenta-se a divulgação de eventos em redes sociais.

-Habilidade de localização e uso da informação: A pesquisa na web é fundamental. Toda atividade cultural na biblioteca precisa da apresentação de informação. Por isso o bibliotecário precisa pesquisar quais são as obras e os sites que disponibilizam informação sobre aquilo que está sendo apresentado. Para o desenvolvimento da atividade cultural também precisa de conhecimento. O

profissional da informação precisa saber pelo menos o básico sobre o objeto da atividade cultural.

-Conhecimento de procedimentos e tarefas instrumentais: o bibliotecário não precisa dominar a montagem dos equipamentos da animação cultural, mas recomenda-se conhecer um pouco sobre os aparelhos. É preciso planejar, por exemplo, a iluminação do local, o som, a disposição das peças para a exposição. O autor orienta, se possível, contratar um profissional da área para a montagem da animação cultural.

-Técnicas e ferramentas de gestão: é preciso organizar as tarefas no planejamento da atividade cultural. O autor recomenda alguns programas de administração de projetos.

É importante que o bibliotecário não centralize todas as tarefas e permita que outros profissionais da biblioteca participem na elaboração da atividade cultural. E também explore as habilidades de cada profissional. No entanto, normalmente não há disponibilidade de formar uma equipe (MELO; VIEIRA, 2012).

-Habilidade de competências de comunicação e difusão: é necessário manter uma base de dados com contatos de interessados nos projetos culturais e possíveis parceiros. Além de comunicar-se com órgãos públicos, associações, editoras. A divulgação das atividades culturais pode ser feita por meio de folders, cartazes. A mídia também pode auxiliar na divulgação. O autor recomenda o envio de correio eletrônico (QUÍLEZ SIMON, 2008). Atualmente as redes sociais são um excelente meio de divulgação.

Quanto à elaboração de cartazes, Quílez Simon (2008) orienta que, se possível, contrata-se um profissional na área. Mas o bibliotecário pode adquirir programas específicos que podem ajudar nessa tarefa.

-Visitar outros centros culturais: frequentar exposições, teatros, cinemas e até outras bibliotecas ajuda o bibliotecário a conhecer novas manifestações culturais. Além disso, é possível conhecer outros profissionais que podem ajudar (QUÍLEZ SIMON, 2008).

Melo e Vieira (2012, p. 20) apresentam três características que o profissional da informação precisa para atuar como agente cultural:

- 1) Cabe ao gestor cultural, buscar, gerenciar e implantar projetos culturais, e após sua implantação delegar tarefas e responsabilidades para sua melhor realização, além de ajudar na formação de agentes culturais.
- 2) O Agente Cultural deve agir como um bom exemplo a ser seguido pelos demais, deve ser o que se envolve, participa de todas as etapas na realização dos projetos, o criador e a criatura, enfim, o que ocupa a função fundamental para a elaboração da ação.
- 3) Cabe ainda ao gestor cultural a escolha do Coprodutor cultural, pessoa competente que o irá auxiliar na busca por resultados das ações desenvolvidas pelos membros das comunidades e instituições, é um coadjuvante na elaboração mas não menos importante que o gestor.

Coordenar ações culturais não requer apenas conhecimento teórico. De acordo com Silva (1991) é por meio das atividades práticas que o bibliotecário adquire novos conhecimentos e habilidades.

As habilidades desenvolvidas pelo profissional da informação dependem dos recursos disponíveis na biblioteca. Algumas unidades de informação podem realizar mais eventos, outras podem realizar poucas atividades culturais (QUILEZ SIMON, 2008).

#### **4.7 Elaboração do projeto cultural**

A elaboração de um projeto auxilia no andamento da atividade cultural. Melo e Vieira (2012, p.25) orientam algumas perguntas que devem ser feitas antes da apresentação da atividade cultural: “o que pretendemos com a ação cultural? Para quem foi pensado? Quais são os benefícios dos projetos a curto e longo prazo?”

O projeto deve apresentar o título, que pode ser bem curto, o segmento cultural aqui é especificado o que será apresentado na atividade cultural, período de realização; locais da realização; nome do responsável pela ação cultural, assim como o de toda a equipe; coprodutores que possuam direitos patrimoniais no projeto; um anexo com o contrato com artistas; lista com nome de empresas que

prestaram algum serviço; resumo e justificativa do projeto; objetivos e metas; estratégia; plano básico de divulgação; orçamento; financiamento.

## 5 METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, pois esta explora os trabalhos desenvolvidos nas bibliotecas. E estas informações nem sempre podem ser traduzidas em números.

Realizou-se uma documental, com a finalidade de, por meio de uma revisão de literatura, compreender-se a ação cultural em bibliotecas e as atividades culturais desenvolvidas pelas bibliotecas selecionadas na amostra.

Foi realizada uma pesquisa exploratória com a finalidade de identificar as tarefas realizadas na biblioteca que promove atividades culturais. A coleta de dados baseou-se em um roteiro de entrevista aplicado junto a respondentes selecionados dentre os profissionais que atuam em bibliotecas integrantes da amostra.

O universo da pesquisa são bibliotecas do Distrito Federal (DF). A amostra é não probabilística acidental e é composta por cinco bibliotecas do Distrito Federal (DF). As bibliotecas selecionadas possuem visibilidade no DF, destacam-se pelos serviços oferecidos, possuem um número considerável de usuários e são abertas ao público.

As bibliotecas selecionadas são: Biblioteca Nacional de Brasília (BNB), Biblioteca Demonstrativa de Brasília Maria da Conceição Moreira Salles, Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE), Biblioteca Central da Universidade Católica de Brasília e Biblioteca do Senado Federal, a Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho.

As bibliotecas atuam com públicos diferentes. A Biblioteca Demonstrativa e a BNB são bibliotecas públicas. A BCE e a Biblioteca Central da Universidade Católica de Brasília são bibliotecas universitárias. A Biblioteca do Senado é uma biblioteca especializada na área de Direito, especificamente na área legislativa.



## 6 BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA (BNB)

A construção da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) estava prevista no projeto inicial de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. A BNB está localizada na Esplanada dos Ministérios e faz parte do Conjunto Cultural da República juntamente com o Museu da República. O prédio da biblioteca foi inaugurado em 2006. Mas foi em 2008, que a biblioteca foi inaugurada e aberta ao público. O atraso da abertura ao público ocorreu devido a problemas de incidência de sol no edifício, que prejudicava a conservação dos livros. O problema foi resolvido com a aplicação de película nas vidraças (CARVALHO, 2013).

Após sete anos da inauguração da biblioteca, o acervo da biblioteca passou a estar disponível para o empréstimo. O acervo não estava aberto ao público devido a dificuldades de adequação do software do catálogo (BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA, 2013a).

A BNB está vinculada ao Governo de Distrito Federal (GDF). O horário de funcionamento de segunda à sexta-feira, das 8 às 19h45, e aos sábados e domingos, das 12h30 às 18h30. Em 2012, a BNB recebeu cerca de 150 mil pessoas. (BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA, 2013a).

A biblioteca recebeu doações de vários países como China, Venezuela e Azerbaijão. Também recebe doações de instituições, artistas e pesquisadores que utilizam o local em exposições e palestras. O acervo da biblioteca é dividido em coleções. A Coleção Popular Geral é composta por obras com fins didáticos e de lazer para todas as idades. A Coleção Popular de Referência é composta por dicionários e enciclopédias. A Coleção Infantil contém obras destinadas ao público infantil. A Coleção de Obras Raras é formada por obras com valor histórico e cultural para o Brasil. A Coleção Brasileira Nacional é uma coleção especial de obras sobre temas brasileiros de interesse acadêmico, geopolítico e estratégico. A Coleção Brasileira de Referência possui a mesma temática da Coleção Brasileira, mas contém obras de referência (BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA, 2013a).

O Acervo Hemerográfico contém revistas semanais e jornais nacionais de grande circulação no país. O Acervo Eletrônico possui obras da Coleção Popular e

Coleção Brasileira em meio eletrônico. O Acervo Gráfico contém quadros, fotografias, desenhos, esculturas. O Acervo Cartográfico é composto por mapas, plantas, cartas aeronáuticas, atlas, globos, fotografias aéreas (BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA, 2013a).

### **6.1 Cultura na Biblioteca Nacional de Brasília (BNB)**

A BNB promove eventos culturais, desde a sua inauguração, em dezembro de 2008. Alguns eventos são promovidos pela própria BNB, sendo que destes, alguns tem periodicidade outros não.

As atividades culturais promovidas pela biblioteca são exposições, mostras cinematográficas, espetáculos, exibição de filmes, palestras, reuniões, encontros, seminários, oficinas, saraus.

Os critérios utilizados na seleção de uma apresentação são a análise do mérito cultural e se a proposta atende aos interesses públicos. Nos seus eventos culturais a biblioteca prestou homenagem a autores e obras de artistas estrangeiros. Sediou conferências de Biblioteconomia, Bienal do Livro, eventos musicais de diversos estilos, exposição de fotografias entre outras apresentações. A biblioteca não realizou estudos de usuários com a intenção de identificar os interesses e necessidades dos usuários. Mas pretende fazer estes estudos.

Não existe um setor específico de promoção das atividades culturais. As tarefas envolvem o gabinete da Diretoria e a Unidade de Atendimento ao Público da BNB, com suporte da Unidade de Informática.

Em caso de atividades que não sejam propostas pela BNB, o agendamento e análise da atividade cultural são feitas pelo Gabinete da Diretoria. Caso seja necessário, a Unidade de Atendimento pode auxiliar nessa análise. Nos projetos de iniciativa da BNB, as tarefas são divididas entre os profissionais da biblioteca. Basicamente todas as atividades requerem a participação de bibliotecários.

Durante o período de 14 a 23 de abril de 2012, ocorreu a 1ª Bienal Brasil do Livro e da Leitura em Brasília. E a biblioteca participou da programação do evento

com leitura de histórias, encontro com autores, exposição, seminários e saraus poéticos musicais. A equipe da BNB esteve presente nos estandes montados no local do evento, a Esplanada dos Ministérios. A biblioteca divulgou os seus serviços e cadastrou novos usuários. O evento contou com a exposição “Sonhando com Paulo Freire: a educação que queremos” realizada na biblioteca. Houve seminários sobre o livro e a leitura no auditório da BNB.

**Figura 1 – Exposição “Sonhando com Paulo Freire: a educação que queremos”**



Fonte: AGÊNCIA BRASIL, 2013.

Até a abertura do acervo ao público, 27 de julho de 2013, a biblioteca não disponibilizava livros relacionados à atividade cultural nas apresentações. Segundo a BNB, é possível (e desejável) a aquisição de livros ligados a alguma atividade.

Quanto à existência de folders ou outros materiais de informação, depende da atividade. Nas que são de iniciativa da BNB, sempre há divulgação e informações, seja em mídia impressa ou digital. Nem sempre a biblioteca disponibiliza bibliografias sobre a atividade apresentada.

Não houve um evento em que o tema da ação cultural envolvesse os documentos da biblioteca. A maioria das exposições é de peças de outras instituições. Poucas exposições são idealizadas pela equipe, com painéis

elaborados pela biblioteca. Também se notou que a biblioteca não relaciona os vários suportes, como livro, filme e documentos históricos de um assunto aos eventos culturais. A dificuldade justifica-se pelos problemas de implantação do catálogo na biblioteca.

A programação das atividades culturais está disponível no site da biblioteca e nas redes sociais (facebook e twitter), além da divulgação feita pela mídia. Os bibliotecários auxiliam na divulgação.

**Figura 2 – Apresentação do grupo “Roda na Banguela” na BNB**



Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL, 2013b

A BNB possui Espaço Infantil, sala de cursos, auditório multiuso, hall de exposições, e cafeteria. Além do espaço externo à biblioteca, que também é utilizado para propósitos culturais. As apresentações musicais não atrapalham os estudos dos usuários, pois os espaços para leitura e para apresentação são bem delimitados.

Antes das atividades culturais, a biblioteca elabora um documento com a assinatura de contratos e detalhes do aluguel do espaço. Além disso, existe um

calendário de atividades por espaços da biblioteca. Para atividades culturais promovidas pela BNB, existe um modelo de projeto que deve ser seguido. Neste modelo além de justificativa, objetivos, público alvo, produtos gerados, metodologia, cronograma, recursos necessários e avaliação, constam também os nomes dos administradores do projeto. Após apresentação das atividades, a biblioteca elabora um relatório com estatísticas do evento.

Dependendo da apresentação cultural, a biblioteca convida profissionais e/ou artistas para participar das atividades culturais. Em algumas apresentações o público pode participar com perguntas.

Nas exposições, a responsabilidade pela organização e distribuição das peças é do expositor. Caso a exposição seja permanente/reserva da BNB, a responsabilidade pela organização da atividade é da própria biblioteca.

Os usuários podem emitir suas opiniões e críticas por e-mail, telefone ou pessoalmente.

## **7 BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA MARIA DA CONCEIÇÃO MOREIRA SALLES**

A Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles foi inaugurada em 20 de novembro de 1970 no local onde está situada atualmente. Inicialmente o nome da biblioteca era Biblioteca Demonstrativa do Instituto Nacional de Livro (INL). Porque a biblioteca era vinculada ao INL. Em 1990, o INL foi extinto e a biblioteca passou-se a vincular-se com a Fundação Biblioteca Nacional. O nome da biblioteca modificou-se para Biblioteca Demonstrativa de Brasília (BDB) (MINISTÉRIO DA CULTURA. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013).

Em 2012 a BDB passou a se chamar Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles. A mudança ocorreu em homenagem à bibliotecária Maria da Conceição Moreira Salles, que foi coordenadora da biblioteca e trabalhou na instituição por 28 anos. Durante esse período, Maria da Conceição procurou

promover eventos culturais e aproximar a biblioteca da comunidade (SEABRA, 2013).

A biblioteca funciona de 7h30 às 23h, de segunda à sexta-feira, e de 8h às 14h, no sábado. Possui acervo de mais 120.000 itens. Em 2010, a Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles possuía mais de 50.000 usuários cadastrados (MINISTÉRIO DA CULTURA.FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013).

A Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles é uma biblioteca pública de destaque do Distrito Federal (DF) e atende um número considerável de usuários. Possui catálogo automatizado, espaço para crianças e adolescentes, banco de autores do DF, base de informações sobre a cidade, profissionais voluntários para atendimento aos alunos, palestras, cadastro de ISBN. Estes serviços demonstram o vasto trabalho que a biblioteca realiza a serviço da comunidade (MINISTÉRIO DA CULTURA. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013).

### **7.1 Cultura na Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles**

A Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles, promove eventos culturais antes mesmos da sua fundação, em 1970. Como mostra a figura 3, uma apresentação musical na biblioteca antes da inauguração, no local onde a biblioteca se encontra atualmente. Desde o início a biblioteca demonstrou um espírito de vanguarda e promove atividades fora do convencional. A equipe trabalha com a intenção de romper com a ideia de lugar silencioso e de apenas para o estudo.

As atividades culturais da biblioteca são: Bibliomúsica, Quinta sonora, Grupo de atualização de mulher, Terças literárias, cursos, oficinas, palestras, exposições de artes plásticas e comemorativas, lançamentos literários, Eu e minha escola conhecendo a biblioteca, Noite encantada e clube de leitura.

Há dois setores responsáveis pela idealização das atividades culturais: Setor de Projetos Especiais e o Setor de Promoção e Divulgação Cultural. A equipe do Setor de projetos especiais é composta por três pessoas: uma socióloga e antropóloga, uma historiadora e uma assistente administrativa. Ana Maria da Costa Souza dispôs-se a explicar sobre o trabalho do setor. O setor é responsável pela pesquisa realizada para a idealização da atividade cultural e pela elaboração de um projeto básico. Este documento contém objetivo e justificativa da atividade cultural, estimativa de recursos e obrigações da empresa contratante para prestação de serviços à biblioteca para o evento cultural.

**Figura 3 – Foto do Maestro Alcântara regendo o Madrigal de Rádio Educadora de Brasília no prédio da Biblioteca em reforma em 29/10/1969, durante a semana do livro**



Fonte: GARCEZ, 2000, p.9

O Setor de Promoção e Divulgação Cultural é responsável pela disposição de itens das apresentações, divulgação dos eventos culturais, sinalização na unidade de informação e montagem de painéis da exposição. A equipe é composta por três pessoas: uma pedagoga, uma arquiteta e uma assistente administrativa. A biblioteca divulga as atividades culturais por meio de folder, do site da biblioteca e da Biblioteca Nacional, de cartazes, de e-mail de usuários cadastrados, de redes sociais e da imprensa. A figura 4 mostra a página da web de diversão e arte do





sonoras são apresentações musicais de professores e alunos da Escola de Música de Brasília. Os músicos se apresentam todas as quintas-feiras. Durante ambas as apresentações os artistas explicam sobre o estilo, o ritmo, a história da música e os instrumentos. As atividades são divulgadas com antecedência. Duram, em média, duas horas de apresentação.

A equipe procura estabelecer periodicidade na realização das atividades culturais, mas nem sempre é possível devido à limitação de recursos financeiros e humanos.

Durante as apresentações culturais, os animadores culturais explicam sobre a apresentação, o seu trabalho e os itens que são expostos. Os usuários participam com perguntas.

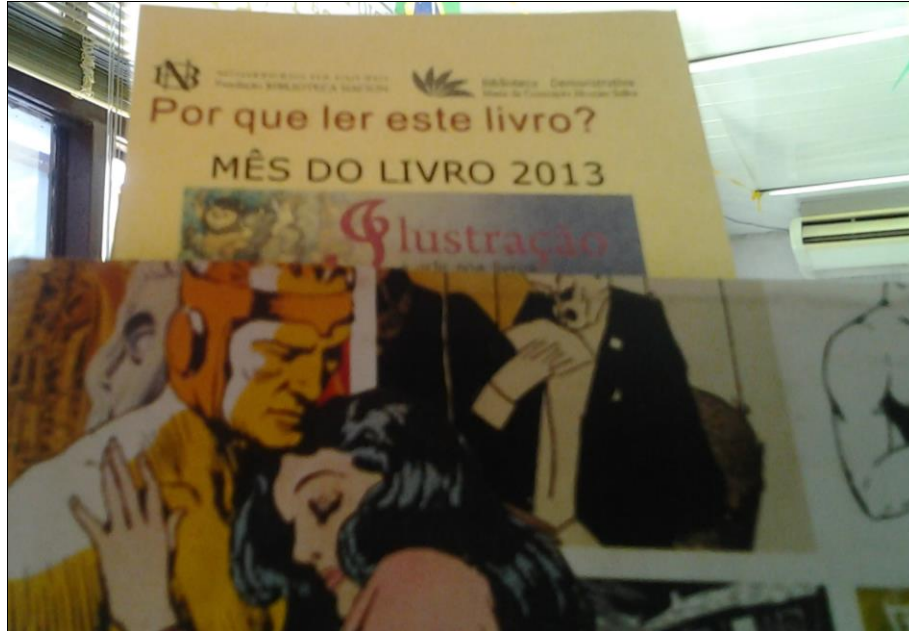
A equipe faz uma pesquisa no catálogo para identificar quais obras do acervo relaciona-se com a atividade cultural. Estas obras são disponibilizadas em uma estante próxima a entrada da biblioteca, são as “Sugestões de leitura”. Dentro de cada obra há um guia com texto sobre a atividade cultural, a explicação da relação da obra com a atividade cultural e um convite à leitura do livro, conforme a figura 5. A equipe faz estatísticas com os empréstimos das obras sugeridas.

A biblioteca procura promover outros suportes da biblioteca como CDs, DVDs, revistas e folhetos. A Ana Maria da Costa Souza explicou que quando o livro serviu de base para algum filme, é disposto um recado com a indicação de qual o filme que o livro serviu de base. E este livro é colocado na estante de sugestão de leitura.

Ao final da atividade na biblioteca é produzido outro documento, um relatório. O relatório apresenta detalhes sobre apresentação cultural, período de realização da atividade, meios de divulgação do evento, nomes dos convidados. São anexos ao relatório: DVD-ROM da exposição montada na Biblioteca, texto da apresentação da exposição realizada na biblioteca, projeto básico aprovado pela Fundação Biblioteca Nacional, cópia de páginas do Livro de Assinaturas, cópia do *release* enviado à mídia e cartaz (Anexo A).

O mecanismo utilizado para a coleta de sugestões é a ouvidoria da biblioteca. Outra forma de recolher a opinião dos usuários é por meio de um livro disponível no local da exposição em que é possível escrever sobre a exposição.

**Figura 5 – Guia com informações sobre a relação da obra com a exposição dentro do livro**



Fonte: foto da autora

A biblioteca possui parcerias para a realização das atividades culturais. As parcerias auxiliam na animação cultural como a Escola de Música e a Casa de autores. Há parcerias que auxiliam financeiramente como a Sociedade de Amigos da Biblioteca Demonstrativa (SABD).

## **8 BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (BCE)**

A Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE) é uma biblioteca acadêmica e atende aos discentes, docentes, pesquisadores, funcionários da Universidade de Brasília e à comunidade. A BCE foi criada em 1962 e estava locada no Bloco I da Esplanada dos Ministérios. Em 1973, a biblioteca foi transferida para seu prédio definitivo no Campus Darcy Ribeiro (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013a).

Inicialmente, a universidade optou por manter uma única biblioteca para todos os cursos. A ideia era de construir uma biblioteca universal e multidisciplinar.

Atualmente, a UnB possui, além da BCE, bibliotecas setoriais: Campus Ceilândia, Campus Planaltina, Campus Gama, Centro de Excelência em Turismo (CET) e no Hospital Universitário da UnB (HUB) (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013a).

A Biblioteca Central funciona de segunda a sexta das 7h às 23h45min e aos sábados, domingos e feriados das 8h às 17h45min, em regime de plantão. O acervo da BCE possui aproximadamente 1,5 milhões de itens. O acervo é composto pelas coleções: Acervo geral, Coleções especiais, Mapoteca, Multimeios, Obras raras, Periódicos e Referência (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013a).

O Acervo Geral contém livros, folhetos, teses e dissertações. As Coleções especiais são compostas por publicações oficiais de organizações internacionais e agências especializadas, publicações sobre Brasília, publicações da Editora Universidade de Brasília, produção científica da UnB, atlas em folhas soltas, mapas, diapositivos (slides), diafilmes, microfilmes, microfichas, curso de línguas, fitas – rolo, discos, CDs, partituras, fitas de vídeo VHS e outras coleções: Coleção de Estudos Clássicos, Coleção de Artes, Coleção Brasiliana, Coleção Documentos Brasileiros, Coleção Cadernos de Cultura, Coleção Nossos Clássicos (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013a).

O acervo da Mapoteca é composto por mapas do Brasil, dos estados e regiões, mapas de outros países, mapas mundi, mapas de astronomia, mapas clássicos e históricos, culturais, políticos, etnográficos e globos. O acervo de Multimeios é formado por diapositivos (slides), microfilmes, microfichas, fitas-rolo, discos de vinil, CDs, DVDs, partituras e fitas de videocassete (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013a).

O acervo das Obras Raras é composto pelas coleções: Coleção de Ex libris, Manuscritos medievais, Manuscritos modernos, Coleção Hipocratiana, Coleção Camiliana, Coleção Cem Bibliófilos do Brasil entre outros (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013a).

O acervo de Periódicos possui títulos sobre: administração pública, agricultura, arquitetura, astronomia, belas artes, bibliografias, biblioteconomia, comunicação (jornalismo), ciências biológicas, ciências sociais, direito, economia,

educação, engenharia, estatística, filosofia, física, geociências, geografia, história, linguística, literatura, matemática, medicina, psicologia, química entre outros (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013a).

O acervo de Referência contém dicionários gerais e especializados, vocabulários, enciclopédias, guias, repertórios biográficos, coleção de leis, índices e abstracts (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013a).

A equipe da BCE é composta por bibliotecários, auxiliares administrativos, auxiliares operacionais e estagiários (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013a).

### **8.1 Cultura na Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE)**

A bibliotecária Neide Aparecida Gomes, diretora da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE) dispôs-se a esclarecer sobre as atividades culturais desenvolvidas pela biblioteca. A bibliotecária afirmou que as atividades são promovidas na biblioteca desde a sua fundação.

As atividades promovidas pela biblioteca são exposições, conferências, seminários, apresentações musicais, lançamento de livros, encontro com autores.

Não há periodicidade na execução das atividades culturais. Elas são idealizadas de acordo com datas comemorativas, como o aniversário da BCE, centenários de autores da literatura brasileira. Algumas exposições são apresentadas com objetivo de promover serviços desenvolvidos pela biblioteca. Usuários da BCE também podem expor seus trabalhos. Não é realizado estudo de usuário para identificar os interesses dos usuários. Mas as atividades possuem relação com a missão da biblioteca.

A biblioteca dispõe o espaço de exposição como laboratório dos alunos do curso de museologia da UnB. São os alunos que realizam toda a atividade. Como pesquisa, disposição de peças da exposição e divulgação.

Normalmente, a biblioteca não procura parcerias nas atividades culturais. As embaixadas e a comunidade universitária entram em contato com a biblioteca.

Não há uma equipe responsável pela promoção de eventos culturais. Quando o projeto cultural é idealizado pela própria biblioteca, os setores da direção, de desenvolvimento de coleção, multimeios e referência são envolvidos no trabalho. Outros setores também podem ajudar. Todos realizam pesquisas e auxiliam na organização da atividade cultural. Não há tarefas preestabelecidas. As atividades são desenvolvidas conforme as habilidades de cada um.

É feita uma pesquisa no catálogo para identificar quais são os materiais que se referem à atividade cultural. Também é possível adquirir materiais, caso a biblioteca não tenha materiais sobre o assunto da atividade cultural. Os materiais bibliográficos podem ser expostos em exposições. Mas esta não é uma prática comum.

Algumas obras raras da biblioteca estão dispostas em uma pequena exposição no próprio setor de obras raras. Segundo a bibliotecária, a BCE já realizou exposições com discos, CDs, realias, fotografias. Durante o período de 18/08/2009 a 31/08/2009, a BCE apresentou a exposição “História do Rock em Vinil”. A exposição continha discos do acervo da BCE. A biblioteca disponibilizou materiais com músicas dos anos 50 aos anos 90, uma vitrola para tocar discos de vinil, televisão para exibição de documentários sobre rock, fotos e textos. A proposta da exposição era divulgar o acervo de materiais especiais da BCE (figura 6).

A biblioteca tem um espaço próprio para a realização de exposições. Mas as obras de exposição podem ser apresentadas no hall do térreo e do subsolo da biblioteca.

As apresentações musicais são realizadas às sextas feiras e são bem rápidas para não incomodar os usuários. Estas são avisadas com antecedência.

A divulgação de eventos culturais é realizada no site da biblioteca, na UnBTV, nas redes sociais como facebook e twiter e e-mail institucional da UnB. A equipe responsável pela divulgação não é composta por bibliotecários. A biblioteca procura confeccionar folders , mas não faz com frequência devido a limitações financeiras. A biblioteca também divulga eventos culturais realizados em outros locais fora da UnB, por meio das redes sociais e dos cartazes em murais da biblioteca.

**Figura 6 – Exposição “História do Rock” na BCE**



Fonte: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013b

A opinião do usuário sobre o que está sendo exposto é identificada por meio de um livro com opiniões disponível nas exposições. Em outros eventos como conferências e seminários há uma discussão entre os palestrantes e o público.

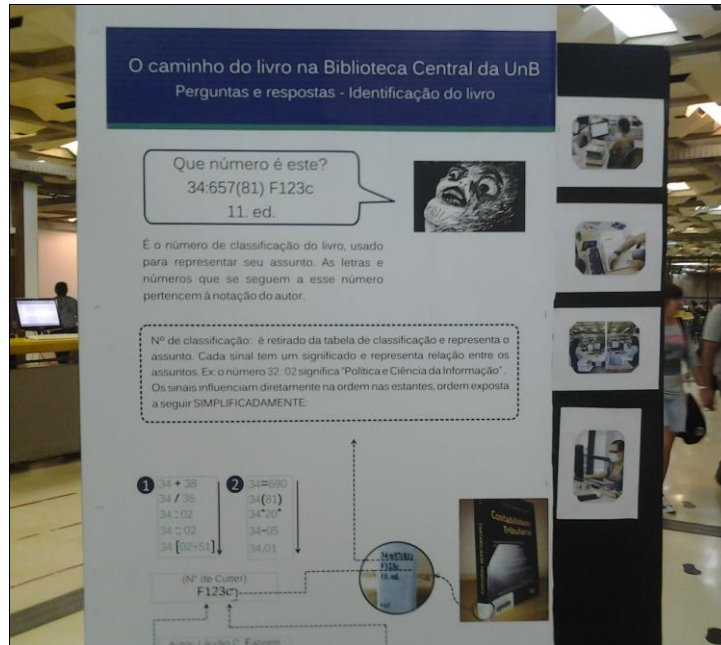
Não há nenhum documento com o projeto da atividade cultural com objetivos, metas, nomes dos responsáveis pela ação cultural, plano de divulgação. Há um documento administrativo com justificativa do evento para solicitação de recursos financeiros.

A exposição da “BCE, 50 anos”, apresentada em novembro de 2012, envolveu toda equipe. Os funcionários realizaram uma pesquisa sobre a história da BCE. Foram expostos fotos antigas e atuais da BCE e instrumentos utilizados antes da automação da biblioteca. A biblioteca criou o projeto “Conte a sua história”, na qual usuários da biblioteca poderiam enviar seus depoimentos e fotos da sua participação da história da biblioteca. Para isso foi criada uma página na web, “BCE 50 anos: eu também faço parte dessa história”.

Atualmente, a biblioteca expõe, no hall do térreo, a exposição “O caminho do livro da Biblioteca Central da UnB”. Há painéis com informações sobre o trabalho do processamento técnico, o que é uma ficha catalográfica, doação de livros, sugestão de compra, a pesquisa no catálogo e a seleção de materiais, o que é o número de

chamada do livro (figura 7). A linguagem é bem simples e os painéis são bem ilustrados com figuras comuns nas redes sociais. A disposição das imagens e a montagem da sequencia das informações foram feitas por bibliotecários.

**Figura 7 – Painel com explicação sobre o número de chamada na BCE**



Fonte: foto da autora

## 9 BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

A Biblioteca Central da Universidade Católica de Brasília foi inaugurada em 1993. A biblioteca é responsável por prestar assistência informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão da universidade. A unidade de informação faz parte de uma rede de bibliotecas: o Sistema de Bibliotecas (SIBI). Fazem parte do SIBI: a Biblioteca Central, a Biblioteca da Pós-Graduação e a Unidade Avançada Asa Sul (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 2013).

O acervo do SIBI é composto por cerca de 270 mil volumes. Há livros, teses e dissertações, folhetos, DVDs, fitas VHS, CD-ROMs e jornais e revistas técnico-científicas impressas. O acervo está distribuído entre as coleções: Referência, Periódicos, Midiateca, Coleção Pe. Astério, Coleção UCB, Acervo Geral e Acervo Digital. (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 2013)

Apesar de tratar-se de uma universidade particular, a entrada no campus e na biblioteca é livre. Em 2012, a biblioteca recebeu uma média de 1073 usuários por dia. O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda à sexta-feira das 7h10 às 22h40 e sábado das 8h10 às 17h40. (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 2013)

### **9.1 Cultura da Biblioteca Central da Universidade Católica de Brasília**

As atividades culturais começaram a ser idealizadas nos últimos três anos. Os eventos são apresentados por período de 15 dias. As atividades promovidas pela biblioteca são: apresentação teatral, musical e de dança, degustação de comidas típicas, palestras, exposições, exibição de filmes, visita guiada.

A equipe responsável pela organização dos eventos culturais é composta por seis profissionais, entre bibliotecários, analistas e auxiliares. Não há um setor próprio para organização dos eventos culturais. Os profissionais também exercem outras tarefas na biblioteca. As atividades podem ser idealizadas pela própria biblioteca ou solicitadas a outras instituições, como por exemplo, as embaixadas.

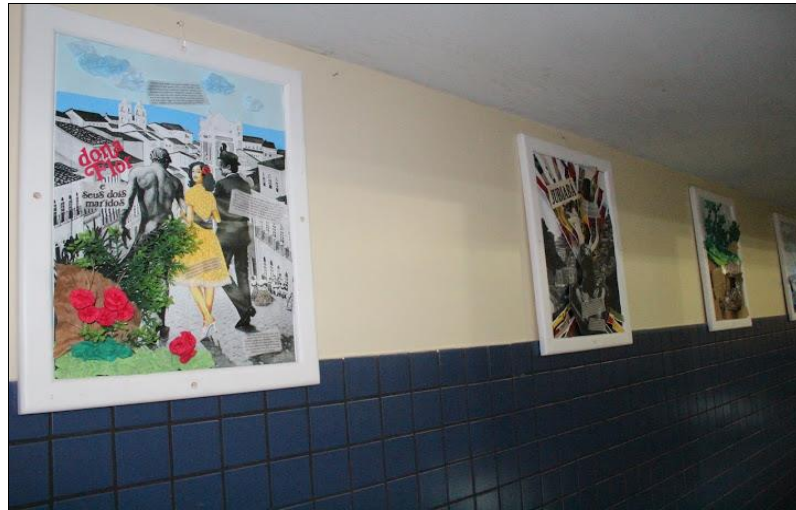
Não é feita uma pesquisa para identificar temas de interesse dos usuários. Para que as atividades sejam selecionadas é necessária haver alguma relação com os cursos da universidade. Os temas podem ser aniversários de autores da literatura brasileira, aniversário da universidade, cultura de outros países, obras de usuários da universidade entre outros. Procura-se promover eventos de acordo com outros eventos universitários.

Caso a atividade cultural seja idealizada pela biblioteca, a equipe faz uma pesquisa para obter textos e imagens sobre o tema da atividade cultural. Estas informações são disponibilizadas nos painéis da exposição, nos meios de divulgação da atividade, como cartazes e folders, e na decoração da biblioteca. As informações disponibilizadas na exposição contém indicação da fonte. Além da confecção de painéis da exposição com informações sobre o tema da exposição, a equipe



também produz painéis de cunho artístico. O trabalho de disposição das peças e de decoração tem a colaboração de todos.

**Figura 8 – Quadros elaborados pela equipe da biblioteca de acordo com as obras Jorge Amado, expostas na exposição “Salve Jorge: 100 anos de História”**



Fonte: ALBÚNS DA WEB PICASA, 2013.

São convidados para os eventos culturais profissionais especialistas da área. A equipe entra em contato com profissionais da própria universidade e de outras instituições. Vários cursos são envolvidos na apresentação em uma mesma apresentação.

Os livros relacionados com tema da exposição são dispostos próximo aos itens expostos. A equipe também solicita peças para exposições de outras instituições para compor a exposição da biblioteca.

Quando a exposição vem de outra instituição, a biblioteca auxilia na disposição das peças e na decoração. A biblioteca possui materiais para suporte de peças para exposição.

A biblioteca possui um manual com orientações sobre a disponibilização da biblioteca para a realização de exposições. Priorizam-se artistas residentes do DF. O manual contém informações sobre a quantidade mínima de peças que podem ser expostas, dimensões das obras, as responsabilidades do expositor e

responsabilidades da biblioteca, modelo da ficha de inscrição. O documento está disponível no site da biblioteca.

Há um espaço próprio para a exposição. Mas os quadros e painéis das exposições podem ser dispostos em outros locais da biblioteca, como por exemplo, o *hall* da entrada e a rampa de acesso ao 2º andar. Algumas atividades foram apresentadas na parte externa da biblioteca. As apresentações musicais podem ser realizadas no interior na biblioteca. Mas estas são avisadas com antecedência aos usuários.

A equipe ressalta que a montagem da exposição é barulhenta, apesar da equipe se esforçar para não fazer barulho.

A divulgação é realizada nas redes sociais, na página da web da biblioteca e da UCB, e-mail, cartazes, folder e mídia. A proteção de tela dos aparelhos de pesquisa no catálogo é uma propaganda das atividades culturais. Os cartazes e folders são realizados por profissionais especialistas, mas os bibliotecários opinam e fazem sugestões. A equipe também conta com a ajuda com a Diretoria de Comunicação da UCB.

Os mecanismos utilizados para coletar sugestões de usuários são formulários e enquetes.

Ao final de cada evento cultural é elaborado um relatório com fotos e descrição da atividade cultural.

No período de 06/08/2012 a 24/08/2012 a biblioteca apresentou a exposição “Salve Jorge! 100 anos de História” em homenagem ao centenário de nascimento do escritor baiano Jorge Amado. A biblioteca produziu painéis com informações sobre a vida e obra do autor. A decoração também foi realizada pela biblioteca.

Foram feitos quadros com os temas das obras de Jorge Amado. A apresentação contou com leitura de trechos da obra do autor realizadas pelo grupo teatro da UCB e exibição de filmes baseados na obra de Jorge Amado.

**Figura 9 – Leitura de trechos da obra de Jorge Amado ao lado da “Cozinha Show” montada no exterior da biblioteca durante a exposição “Salve Jorge! Cem anos de história”**



Fonte: Foto cedida pela Biblioteca da UCB

Com a colaboração do curso de gastronomia da UCB, foi possível montar uma pequena cozinha na área externa da biblioteca, a “Cozinha Show”. Nesta cozinha foram preparados pratos típicos baianos. A equipe da biblioteca disponibilizou panfletos com receitas das comidas e informações sobre os pratos típicos. A exposição foi encaminhada a outras instituições como o Centro Educacional Católica de Brasília (CECB), o Centro de Ensino Médio Asa Branca (CEMAB) e a Biblioteca da Universidade de Brasília (BCE).

## **10 BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL**

A biblioteca do Senado Federal foi criada 18 de maio de 1826, a pedido do Barão de Cairú, membro da Comissão de Legislação. A biblioteca estava localizada no Rio de Janeiro. Com a transferência da capital para Brasília, a biblioteca foi transferida para capital em 1961 (PORTAL O SENADO, 2013).

Em 1979, a biblioteca modificou o seu nome para “Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho” em homenagem ao senador Luiz Viana Filho. O senador melhorou as instalações da biblioteca (PORTAL O SENADO, 2013).

Apesar do acervo da biblioteca conter mais obras nas áreas de Direito, Administração e Ciência Política, este é bem diversificado. Pois, devido à variedade de assuntos discutidos no Congresso, o acervo precisa oferecer apoio informacional aos parlamentares (PORTAL O SENADO, 2013).

O acervo da biblioteca é composto por coleções. A Coleção de Livros é composta por obras de referência, livros e folhetos. A Coleção de Jornais e Recortes contém artigos de 12 jornais brasileiros, alguns artigos estão disponíveis na Biblioteca Digital do Senado Federal (BDSF). A Coleção de Revistas há revistas nacionais e estrangeiras. As Obras Raras e Especiais é uma coleção livros e periódicos com valor histórico e cultural. As obras raras estão disponíveis no site da biblioteca (PORTAL O SENADO, 2013).

A Coleção Especial é composta por obras com características diferentes, como dimensões e desenhos valiosos. A Coleção Luiz Viana Filho é formada pelas obras colecionada pelo senador Luiz Viana Filho. A coleção do senador possui primeiras edições de clássicos da literatura brasileira. Também compõe a coleção alguns documentos do ex-senador. A biblioteca disponibiliza na internet a “Exposição Virtual Luiz Viana Filho”. Na exposição virtual é possível visualizar as páginas digitalizadas de obras da coleção (PORTAL O SENADO, 2013).

A Coleção de Multimeios é formada por livros, disquete, DVDs, mapas, microficha, microfilmes, fitas cassetes, slides entre outros materiais. Os microfilmes apresentam jornais e documentos oficiais. A Coleção Braille é composta por livros em braille. Há a Bíblia Sagrada, a Constituição do Brasil e leis orgânicas entre outros documentos em braille. A coleção Recursos Eletrônicos contém base de dados e periódicos em formato eletrônico. Há documentos nacionais e estrangeiros. Algumas são de acesso livre (PORTAL O SENADO, 2013).

## 10.1 Cultura na Biblioteca do Senado

As atividades culturais desenvolvidas pela biblioteca são exposições, lançamento de livros, palestras e seminários. Não foi possível obter a data exata do início da promoção das atividades culturais. Mas a biblioteca confirmou que nos últimos oito anos houve eventos culturais no local.

Não há um setor específico para a promoção de eventos. O Gabinete da biblioteca que coordena as atividades culturais. A realização do evento conta com vários setores do Senado Federal, como Relações públicas, Gráfica do Senado, Comunicação Social, Documentação e informação. O Gabinete da biblioteca também exerce outras atividades na área administrativa, infraestrutura e agenda da biblioteca. A responsável pelo gabinete é a jornalista Ana Claudia Badra. Os bibliotecários auxiliam na pesquisa do assunto das atividades culturais e na seleção de materiais para a exposição.

A programação dos eventos culturais conta com shows musicais, exposições, apresentações musicais, painéis técnicos, sessões especiais e lançamentos de livros e de DVDs relacionados às apresentações. Os temas das apresentações podem ser homenagem aos autores da literatura brasileira, aos músicos brasileiros, a um estilo musical, a língua portuguesa, a um período da história do Brasil, ao aniversário da biblioteca, ao aniversário de Brasília, ao dia do bibliotecário.

As exposições são realizadas no *hall* da biblioteca, nos corredores e nos salões da Casa. Houve exposições de documentos do Arquivo do Senado Federal, novas aquisições da biblioteca e materiais de outros órgãos e artistas, como fotografias e obras artísticas.

As apresentações musicais são de artistas do próprio Senado e ocorrem no auditório do órgão. Os painéis técnicos são debates com especialistas e o público. Os debates possuem relação com o tema das exposições e apresentações musicais. Estes ocorrem no auditório do Senado. São convidados poetas, professores, jornalistas entre outros profissionais. As sessões especiais consistem em discursos.

As apresentações musicais, painéis técnicos e sessões especiais são transmitidos pela TV Senado e pela Internet. Os vídeos das apresentações também são disponibilizados em formato digital e distribuídos gratuitamente. A TV Senado também produz documentários. A Editora do Senado lança livros com os temas das apresentações.

**Figura 10 – Exposição “A Escravidão no Parlamento Brasileiro” na Biblioteca do Senado Federal**



Fonte: FACEBOOK, 2013.

Para que o lançamento de livros ocorra é necessário indicação de um senador. A biblioteca oferece o suporte técnico para o evento, como mesa, aparelho de som, tapete entre outros materiais. A biblioteca também divulga o lançamento do livro nas redes sociais.

A criação de folder e cartazes é realizada pela equipe do Gabinete. A divulgação é realizada pela comunicação social da Casa que utiliza site, TV, jornal e redes sociais do Senado.

Antes da realização dos eventos é elaborado um documento de cunho administrativo com as especificações de quais atividades serão realizadas. Ao final do semestre é feito um relatório com a descrição de todas as atividades promovidas pela biblioteca.

As sugestões e reclamações podem ser feitas pela Ouvidoria do Senado e diretamente no Atendimento ao usuário.

A exposição “A Escravidão no Parlamento Brasileiro”, ocorreu em maio de 2013, em homenagem aos 125 anos da abolição da escravidão. A exposição contou com painéis com textos e imagens com o tema da exposição, réplicas documentos de documentos históricos e obras raras do acervo do Senado Federal. A biblioteca digitalizou alguns documentos e disponibilizou na internet, como o documento que aboliu a escravatura no Brasil (Figura 10).

### **10.1.1 Exposição virtual Luiz Viana Filho**

Em homenagem ao centenário do nascimento do patrono da biblioteca do Senado Federal foi realizada uma exposição virtual. A exposição foi lançada em 2008, mas ainda está disponível no site da biblioteca.

Luiz Viana Filho foi político e atuou como deputado federal, senador, chefe da Casa Civil da Presidência da República e governador da Bahia. Além da carreira na política, Luiz Viana Filho era escritor e foi membro da Academia Brasileira de Letras. O ex-senador também era colecionador de livros raros. Estas obras formam doadas à biblioteca do Senado.

Na primeira tela da exposição há um texto sobre a coleção particular do Luiz Viana Filho e uma breve explicação sobre a organização da exposição. A exposição é organizada em duas partes: “A Vida e Obra” e “A Coleção”.

“A Vida e Obra” contém obras sobre o Luiz Viana Filho e de autoria e ex-senador. Esta parte é dividida em: “Luiz Viana Filho”, “Príncipe dos Biógrafos”, “O Político” e “Outros escritos”. A parte “A Coleção” contém obras do acervo particular de Viana Filho. Esta parte é dividida em: “Literatura”, “Política”, “História”, “Viajantes” e “Companhia de Jesus”.

Na exposição virtual é possível ver a biografia de Luiz Viana Filho com fotos de quando Luiz Vianna era criança. Há algumas páginas de publicações

digitalizadas, trechos das obras com a suas respectivas referências. Em algumas obras é possível baixar o documento.



## 11 ANÁLISE DE DADOS

Disponibilizar itens do acervo nas apresentações culturais é o diferencial de eventos culturais na biblioteca. A biblioteca não pode apenas ceder o local, é necessário oferecer informação ao usuário. A Biblioteca Demonstrativa soube relacionar muito bem os suportes de informação com o tema das apresentações culturais. Uma guia com informações sobre a exposição dentro do livro é útil para incentivar o usuário a ler mais sobre o assunto da exposição.

Notou-se que a BCE relacionou os itens do acervo com as apresentações culturais somente quanto o acervo e a própria biblioteca foram o tema da exposição. A UCB soube explorar muito bem os recursos informacionais da biblioteca. As apresentações contam com palestras, disponibilização de livros, exibição de filmes, painéis informativos e colaboração de outros profissionais.

A BNB não explora o material bibliográfico. Esta não realizou uma exposição apenas com seus materiais. O Senado possui obras raras e documentos históricos. A biblioteca também disponibiliza esse material nas exposições e na web: a promoção do acervo ultrapassa os limites da biblioteca.

Apenas a Biblioteca Demonstrativa possui setor específico para organização das atividades culturais. Conta com dois setores: um para pesquisa e elaboração das atividades, outro para divulgação. Ambos os setores participam da seleção das atividades. Nas demais bibliotecas, os profissionais são realocados de outras funções. As equipes são constituídas por um número variável de profissionais, mas não ultrapassa dez pessoas.

Entre os profissionais que trabalham na promoção de eventos culturais há jornalista, bibliotecário, antropólogo, historiador, assistente administrativo e técnico de informática. Estes profissionais fazem a pesquisa, seleção, montagem da apresentação, divulgação, elaboram relatórios e auxiliam na decoração.

Com exceção da Biblioteca Demonstrativa, as atividades culturais das bibliotecas contam com a ajuda de bibliotecários. Os bibliotecários da BNB participam na seleção e na divulgação das apresentações culturais. Os bibliotecários da BCE auxiliam na pesquisa, fotografia, confecção de painéis e montagem das

exposições. Na biblioteca da UCB, os profissionais da informação fazem a pesquisa, ajudam na decoração e na elaboração de obras para a exposição. A equipe da UCB também solicita peças para compor suas exposições. Os bibliotecários do Senado realizam a pesquisa e auxiliam na seleção de materiais bibliográficos para a exposição. Todos os bibliotecários que trabalham nos projetos culturais realizam outras atividades na biblioteca.

A divulgação é falha nas cinco bibliotecas. A biblioteca Demonstrativa, da UCB e a BNB possuem um link na página da biblioteca com informação sobre eventos culturais. Mas as informações não passam do título da atividade, local e datas. Não há fotos, nem um texto com mais informações. Encontrar informações de atividades passadas também não é possível. A BCE e a biblioteca do Senado não contêm nas suas páginas um link com informações culturais. A Exposição Virtual Luiz Viana Filho está disponível no link relacionado às informações sobre o acervo.

Notou-se a falta da divulgação das programações dos eventos da biblioteca. Com exceção das exposições, as informações sobre os outros eventos, como exibição de filmes, palestras e conferência, lançamento de livros estão dispersas na internet: no site da biblioteca, no site da instituição que pertence à biblioteca e nas redes sociais.

As mídias sociais são utilizadas em todas as bibliotecas. É um excelente meio de divulgação porque além ser popular, os usuários recebem no seu *feed* de notícias informações sobre os eventos culturais.

Todas as bibliotecas pesquisadas recebem convidados nos seus eventos culturais, além de oferecer cursos, palestras e seminários. A prática de convidar profissionais e artistas não é comum em todas as apresentações culturais. Mas observa-se que as equipes das bibliotecas compreendem que estas não são apenas locais de exibição de apresentações culturais. São também locais de conhecimento. Portanto, verificou-se que as bibliotecas promovem ação cultural e animação cultural.

Em nenhuma biblioteca foi realizado estudo de usuários para identificação de interesses dos usuários. Mas as bibliotecas estão atentas quanto à missão da

unidade da informação e as atividades promovidas estão relacionadas com a função da biblioteca das suas respectivas instituições.

Nenhuma biblioteca distribui folder com bibliografias sobre os assuntos das atividades culturais. A Demonstrativa disponibilizou um painel com as bibliografias utilizadas na pesquisa da exposição. A biblioteca da UCB e do Senado Federal indicam a fonte das pesquisas abaixo dos textos expostos. Não foi possível verificar se a BCE e a BNB disponibilizam tais informações aos seus usuários.

A BCE, BNB, Biblioteca da UCB e a Biblioteca Demonstrativa possuem espaços próprios para exposição. A Biblioteca do Senado realiza as suas exposições no *hall* de entrada da biblioteca. A BNB é a única que contém espaço apropriado para as apresentações musicais.

A única biblioteca que mantém parceria fixa nas apresentações culturais é a Biblioteca Demonstrativa, sendo esta a Escola de Música de Brasília. As outras bibliotecas mudam de parcerias, mas buscam ajuda de outros setores da própria instituição como, cursos da universidades, editora e comunicação social.

Todas as bibliotecas pesquisadas possuem mecanismos para a coleta de opinião e sugestão dos usuários sobre os eventos culturais. Mas em nenhuma, observou-se a participação do usuário como agente cultural, participando no planejamento das atividades.

A BNB é a biblioteca que elabora o projeto cultural com mais detalhes das apresentações. Nas outras bibliotecas há apenas solicitação de recursos financeiros e materiais. É importante a elaboração de um documento com maiores detalhes das atividades propostas para melhorar o planejamento e a execução das atividades. O projeto cultural contribui na continuidade dos eventos culturais. Ainda que a equipe mude os seus componentes. É preciso que haja tal continuidade, seja para a biblioteca se tornar cada vez mais visível, seja para promover o verdadeiro acesso à cultura e ao conhecimento.

## 12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação cultural é uma forma de aproximar a biblioteca dos usuários. E de democratizar a cultura no país. Não apenas apresentando os bens culturais, mas também para fazer os indivíduos refletir sobre a cultura. O quadro 1, apresentado na Revisão de Literatura, apresenta de forma bem simples a diferença entre animação cultural e ação cultural. E demonstra como que, na prática, se dá a ação cultural. Antes de organizar a animação cultural, é preciso pensar como o usuário poderia aprender mais sobre a apresentação cultural. E não apenas assistir às apresentações passivamente.

A partir da pesquisa realizada, pode-se concluir que apesar das limitações de recursos financeiros e humanos enfrentadas por algumas bibliotecas, é possível realizar atividades culturais. Os funcionários da biblioteca precisam de interesse em identificar os temas relevantes à comunidade, realizar pesquisas e buscar materiais para a apresentação como livros, filmes, CDs, obras raras. Também é necessário entrar em contato com outras instituições de cultura e disponibilizar o espaço da biblioteca para apresentações culturais.

A princípio, pode parecer que as atividades de idealização de atividade culturais são tarefas diferentes das outras atividades realizadas pelo bibliotecário na biblioteca. Mas a idealização da atividade cultural está diretamente envolvida com a biblioteconomia. Os bibliotecários realizam pesquisas, fazem seleção de itens e auxiliam na divulgação. Muitas das pesquisas são realizadas no próprio catálogo da biblioteca.

O profissional da informação precisa compreender a relação entre as primeiras quatro entidades que são produto de trabalho intelectual ou artístico do FRBR (*Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos*): obra, expressão, manifestação e item. E fazer uma ligação entre essas entidades. Na atividade cultural pode ser apresentado ao usuário o livro, o filme inspirado no livro, o documentário sobre a obra, as traduções da obra, biografia sobre o autor da obra, entre outros documentos. Também devem ser apresentados os diversos suportes disponíveis na biblioteca: o disco de vinil, o CD, o manuscrito da obra, o link para baixar a obra da Internet.

Percebe-se pela pesquisa, a variedade de profissionais que trabalham na promoção cultural. Historiadores conhecem muito bem sobre os documentos históricos; jornalistas dominam os meios de divulgação; analistas conhecem programas para a montagem de painéis. E todos contribuem de forma positiva na idealização das atividades culturais. Nota-se a necessidade do bibliotecário em trabalhar com profissionais de áreas diferentes. O profissional da informação deve trabalhar de forma integrada com outros profissionais, que sejam capacitados em suas respectivas tarefas. De modo que o conjunto funcione de forma mais harmoniosa possível, e sempre em benefício do usuário.

A dificuldade de divulgação das atividades culturais é percebida não apenas no ramo da promoção cultural. A maioria dos usuários desconhece o potencial da biblioteca. E os serviços e produtos da biblioteca são subutilizados. Os usuários não reconhecem a biblioteca como espaço de cultura e buscam cultura em outros locais.

Não há uma padronização na idealização das atividades culturais, mas um projeto cultural auxilia no planejamento das atividades. Nesse documento há mais detalhes da idealização dos eventos, e com o tempo as atividades podem ser cada vez mais aperfeiçoadas.

Apesar das bibliotecas componentes da amostra deste estudo realizarem atividades culturais de acordo com a sua missão, observa-se que o estudo de usuário não é dispensável. Trata-se, ao contrário, de um excelente instrumento de identificação dos usuários e seus respectivos interesses. O usuário precisa participar das atividades não apenas no fim, na apresentação. Mas também, no início, da idealização do projeto.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Exposição Sonhando com Paulo Freire enriquece a 1ª Bienal Brasil do Livro e da Leitura.** Disponível em:

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/galeria/2012-04-16/exposicao-sonhando-com-paulo-freire-enriquece-1%C2%AA-bienal-brasil-do-livro-e-da-leitura>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

**ALBÚNS DA WEB PICASA.** Exposição Salve Jorge. **Disponível em:**

<[https://picasaweb.google.com/101995275949065339878/ExposicaoSalveJorge?authuser=0&fea=dirdirdire&gsessionid=s\\_B40ehRmtDCwyws3gpSsg#5773980147623335394](https://picasaweb.google.com/101995275949065339878/ExposicaoSalveJorge?authuser=0&fea=dirdirdire&gsessionid=s_B40ehRmtDCwyws3gpSsg#5773980147623335394)>. Acesso em: 15 jun. 2013.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1/4, p. 31-38, 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=18444>>. Acesso em: 16 nov. 2012.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca Pública: avaliação de serviços.** Londrina, PR: Ed Univ Est Maringa, 2003.

ARELLANO YANGUAS, Villar. La biblioteca: un elemento que impulsa y cohesiona los centros culturales. In: HERNÁNDEZ, José Antonio Gómez e SIMÓN, Pedro Quílez (coord.). **La biblioteca, espacio de cultura y participación.** . Madrid : Anabad ; Murcia : Consejería de Cultura, Juventud y Deportes, 2008. Disponível em:

<<http://eprints.rclis.org/15472/1/La%20biblioteca%20espacio%20de%20cultura%20y%20participacion.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

ARRUDA, Guilhermina Melo. As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, XIX, 2000, Rio Grande do Sul. **Anais...** Rio Grande do Sul: Centro de eventos da PUCRS, 2000. Não paginado. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000734/01/T079.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2011.

BLANCO PARDO, Isabel. La planificación de la gestión cultural. De las necesidades socioculturales a la organización de actividades. In: HERNÁNDEZ, José Antonio Gómez e SIMÓN, Pedro Quílez (coord.). **La biblioteca, espacio de cultura y participación.** Madrid : Anabad ; Murcia : Consejería de Cultura, Juventud y Deportes, 2008. Disponível em:

<<http://eprints.rclis.org/15472/1/La%20biblioteca%20espacio%20de%20cultura%20y%20participacion.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

FACEBOOK. **Biblioteca do Senado Federal**. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=525463857500706&set=a.525461810835254.1073741830.174631746389125&type=1&theater>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.

BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA. **Biblioteca Nacional de Brasília**. Disponível em: <<http://www.bnb.df.gov.br/>>. Acesso em 2 jul. 2013a.

BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA. **Galeria de Imagens - Projeto Musical BNB Convida Roda na Banguela**. Disponível em:

<<http://www.bnb.df.gov.br/index.php/conheca-a-bnb/galeria-imagens/category/24-projeto-musical-bnb-convida-roda-na-banguela>>. Acesso em: 31 ago. 2013b.

CARVALHO, Morillo. **Após dois anos fechada, Biblioteca Nacional de Brasília é inaugurada com 50 mil livros**. Disponível em:

<<http://www2.cultura.gov.br/site/2008/12/12/apos-dois-anos-fechada-biblioteca-nacional-de-brasilia-e-inaugurada-com-50-mil-livros/>>. Acesso: 2 jul. 2013.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45.

BIBLIOTECAS estão presentes em 97% das cidades, mostra IBGE. **Correio Braziliense**, Brasília, 3 jul. 2013. Disponível em:

<[http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/me\\_redacao/2013/07/03/me\\_redacao\\_interna,374827/bibliotecas-estao-presentes-em-97-das-cidades-mostra-ibge.shtml](http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/me_redacao/2013/07/03/me_redacao_interna,374827/bibliotecas-estao-presentes-em-97-das-cidades-mostra-ibge.shtml)>. Acesso em: 9 jul. 2013.

FLUSSER, Victor. O bibliotecário animador: considerações sobre sua formação.

**Revista da Escola de Biblioteconomia**. UFMG, Belo Horizonte, v. 11. n. 2. p. 230-236, set. 1982. Disponível

em:<<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=15805>>. Acesso em: 2 maio 2011.

GARCEZ, Lucília. **Memória viva**: Biblioteca Demonstrativa de Brasília, 30 anos. Brasília: Biblioteca Demonstrativa de Brasília, 2000.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. Acesso em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 30 maio 2013.

ILUSTRAÇÃO: a arte dos livros. **Correio Braziliense**, Brasília, 15 abr. 2013. Disponível em: <http://divirta-se.correioweb.com.br/listaprogramese.htm?codigo=52884>. Acesso em: 21 jun. 2013.

JACOB, Cristian. Prefácio. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (org.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006, p.9-17.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 18. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MACIEL, Ana Daniele; MENDONÇA, Diana; LAVOR, Jéssica. Ação Cultural e a formação da consciência política na Biblioteca Escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, XXXII, 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009. 11 p. Disponível em: <[http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Poster/acao\\_cultural.pdf](http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Poster/acao_cultural.pdf)>. Acesso em: 4 maio 2011.

MANGUEL, Alberto. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MAURI, Graciella; LENZI, Rafael. **Relações públicas na gestão cultural: estudo de caso da biblioteca central da UEL**. Disponível em: <<http://www.portal-rp.com.br/projetosacademicos/organismospublicos/0045.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2005.

MELO, Priscilla; VIEIRA, Ronaldo. **O bibliotecário como agente cultural**. São Paulo: AGBOOK, 2012.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: Biblioteca Centro de Cultura**. 4. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.

MINISTÉRIO DA CULTURA. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles**. Disponível em: <[http://www.bn.br/portal/?nu\\_pagina=4](http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=4)>. Acesso em: 29 jun. 2013.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloA-Z.jsf>. Acesso em: 6 maio 2011.

MUNHOZ, Deise Parula et al. O bibliotecário enquanto agente cultural: promovendo a leitura por meio de ações recreativas. **Biblos**, Rio Grande, v. 1 n. 1, p. 9-16, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/biblos/article/view/1560>>. Acesso em: 3 maio 2011.

PORTAL O SENADO. **Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho**. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/senado/biblioteca/default.asp>>. Acesso em: 30 jun. 2013.



OLIVEIRA, Gerusa Maria Teles et al. Organização de espaço cultural em biblioteca universitária: o caso da Biblioteca Central Julieta Carteado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, XIX, 2000, Rio Grande do Sul. **Anais...** Rio Grande do Sul: PUCRS, 2000. Não paginado. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000729/01/T071.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2011.

OLIVEIRA, Luiza M. P., Ação cultural na biblioteca universitária: a experiência da biblioteca central da UFPE. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, XVI, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Não paginado. Disponível em: <[http://www.sibi.ufrj.br/snbu/pdfs/orais/final\\_150.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/snbu/pdfs/orais/final_150.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2011.

QUÍLEZ SIMÓN, Pedro. La formación básica del gestor cultural en las bibliotecas públicas. conocimientos y competencias. In: HERNÁNDEZ, José Antonio Gómez e SIMÓN, Pedro Quílez (coord.). **La biblioteca, espacio de cultura y participación.** . Madrid : Anabad ; Murcia : Consejería de Cultura, Juventud y Deportes, 2008. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/15472/1/La%20biblioteca%20espacio%20de%20cultura%20y%20participacion.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

RIBEIRO, Andréia; CUNHA, Vanda Angélica da. Ação cultural e biblioteca pública, novos caminhos para a educação e o desenvolvimento humano. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DA INFORMAÇÃO - CINFORM, 7º, 2007, Salvador - Bahia, Brasil. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007.p. 01-13. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/adicionais/AndreiaRibeiro.pdf>. Acesso em: 9 maio 2011.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.2, 372-381, jul./dez., 2009. Disponível em: <[www.revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewFile/675/pdf](http://www.revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewFile/675/pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2011.

SEABRA, Anna Paula Ayres. **COMUNICADO - Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles.** Disponível em: <<http://www.abdf.org.br/principal/index.php/institucional/noticias1/item/843-comunicado-biblioteca-demonstrativa-maria-da-conceicao-moreira-salles>>. Acesso em: 3 ago. 2013.

SILVA, T. E. da. Ação cultural e biblioteca pública: algumas questões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. Não paginado. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/14827/1/AcaoCultural\\_e\\_BibliotecaPub.pdf](http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/14827/1/AcaoCultural_e_BibliotecaPub.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2011.

SILVA, Márcio de Assumpção Pereira da; SOUZA, Lígia Maria Silva; MORAES, Lisiane da Silva. Biblioteca e ação cultural: apontamentos conceituais a partir da experiência na Universidade Federal de São Carlos. **Informação e Sociedade: Estudos**, v. 9, n. 1, p. 79-86, 1999. Disponível em: <[www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13567](http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13567)>. Acesso em: 22 abr. 2011.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil**. 2007. 246 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2007. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ECID-79CMVL/1/mestrado\\_\\_\\_fabr\\_cio\\_jos\\_nascimento\\_da\\_silveira.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ECID-79CMVL/1/mestrado___fabr_cio_jos_nascimento_da_silveira.pdf)>. Acesso em: 25 abr 2011.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; REIS, Alcenir Soares dos. Biblioteca pública como lugar de práticas culturais: uma discussão sócio-histórica. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.21, n.1, p. 37-54, jan./abr. 2011.

UNESCO. Declaração do México sobre políticas culturais. In: Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais, 1982, México. **Anais...** México: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 1982. Não paginado. Disponível em: <<http://formacaompr.files.wordpress.com/2010/03/1982-declaracao-de-mexico.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2012.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. **Sistema de Bibliotecas UCB**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ucb.br/>>. Acesso em: 31 jun. 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.bce.unb.br/>>. Acesso em: 29 jun. 2013a.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. UnB AGÊNCIA. **Conheça a história do rock na Biblioteca**. Disponível em: <<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=2157>>. Acesso em: 30 jun. 2013b.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

### Perguntas da entrevista

- 1) Quais são as atividades culturais promovidas pela biblioteca?
- 2) Há quanto tempo as atividades culturais são promovidas na biblioteca? Há alguma periodicidade?
- 3) Quais os critérios que são utilizados na seleção de uma apresentação musical, exposição e outras atividades? A biblioteca utiliza algum estudo de usuários para identificar os interesses dos usuários?
- 4) Há algum setor na biblioteca responsável pelo desenvolvimento das atividades culturais?

Caso a resposta seja positiva:

**4.1)** Qual o nome do setor? Quantas pessoas trabalham no desenvolvimento das atividades culturais? Quais são os profissionais que trabalham no setor? Há algum bibliotecário? Quais são as tarefas de cada um?

Caso a resposta seja negativa,

**4.2)** Como são selecionados os responsáveis pelas atividades culturais? Normalmente quantas pessoas trabalham no desenvolvimento da atividade cultural? Quais são estes profissionais? Algum bibliotecário é selecionado? Quais são as tarefas de cada um?

- 5) É feita uma pesquisa no catálogo da biblioteca para identificar se há obras sobre o assunto apresentado na apresentação cultural? Há possibilidade de adquirir livros sobre o assunto?
- 6) Durante a apresentação da atividade cultural é apresentado aos usuários livros e outros materiais sobre o assunto? Há algum folder com informações sobre a apresentação cultural e indicação de bibliografia sobre o assunto?

- 7)** Houve algum evento em que a biblioteca promoveu os seus próprios recursos na ação cultural, como estatuas, pinturas, obras raras, discos etc ?
- 8)** Como é realizada a divulgação das atividades culturais? As redes sociais também são utilizadas? Os bibliotecários auxiliam na divulgação?
- 9)** Há algum documento da instituição que oriente no desenvolvimento da atividade cultural? Com informações sobre período de realização da atividade cultural, locais da realização, nome dos responsáveis pela ação cultural, plano de divulgação, orçamento etc. Ao final da atividade é elaborado um relatório?
- 10)** A biblioteca tem espaços para a promoção dos eventos? E quanto às apresentações musicais (se houver), estas atrapalham os estudos dos usuários?
- 11)** São convidados profissionais e/ou artistas para participar as atividades culturais? O público pode participar com perguntas?
- 12)** E quanto à apresentação da animação cultural? Qual o profissional responsável pelo planejamento do espaço para as apresentações? Quem organiza as distribuições das peças para a exposição?
- 13)** São consideradas as sugestões dos usuários no planejamento da ação cultural? O usuário tem algum mecanismo para fazer essa sugestão? Os usuários podem avaliar as apresentações culturais?
- 14)** A biblioteca mantém contato com associações, usuários, editoras, artistas e outras bibliotecas como parceiros nas atividades culturais?

# ANEXO A – RELATÓRIO DA EXPOSIÇÃO JOAQUIM NABUCO 2010 DA BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA MARIA DA CONCEIÇÃO MOREIRA SALLES



MINISTÉRIO DA CULTURA  
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL



Biblioteca  
Demonstrativa de Brasília

## RELATÓRIO DA EXPOSIÇÃO JOAQUIM NABUCO 2010

### INTRODUÇÃO

A Biblioteca Demonstrativa comemorou o centenário de morte de Joaquim Nabuco, com a exposição “Encontros com Nabuco”. A exposição Encontros com Nabuco, cedida pela Academia Brasileira de Letras, foi adaptada ao espaço da BDB preservando a forma e o conteúdo selecionado pelos curadores da ABL. Joaquim Nabuco está representado como abolicionista, acadêmico, memorialista, diplomata e filósofo, facetas de um homem sensível que lançou as bases do pensamento político e social do Brasil.

### DESENVOLVIMENTO

A Biblioteca Demonstrativa de Brasília - BDB - realizou exposição sobre Joaquim Nabuco cedida pela Academia Brasileira de Letras - ABL - como parte das homenagens pelo seu centenário de morte, dentro do *Projeto Aniversários Célebres*, realizado pela BDB. Tratou-se de reprodução parcial da exposição “Encontros com Nabuco” exposta na sede da Academia no Rio de Janeiro entre os dias 13 de maio a 30 de julho. Originalmente a exposição teve como curadoras a historiadora Mary Del Priore e a museóloga Maria de Lourdes Parreiras Horta. Para adaptação ao espaço da Biblioteca Demonstrativa, a exposição passou por nova reformulação, realizada com autorização pelo coordenador geral da exposição, o Acadêmico Marcos Vinícios Vilaça, Presidente da ABL, por servidores da BDB.

Para a escolha da exposição a ser replicada na Biblioteca Demonstrativa de Brasília, seus servidores fizeram levantamento de diversas instituições que realizaram exposições sobre Joaquim Nabuco, no ano de 2010, para trazer ao público da biblioteca e de Brasília conjunto relevante de informação sobre esta temática. A ABL se mostrou entusiasta da iniciativa e disponibilizou

Coordenação – [bdb@bn.br](mailto:bdb@bn.br)

**BDB**

TEL 455 61 3443-5682  
AV. W3 SUL EQ. 506/507 CEP 70350-580 BRASÍLIA DF  
[www.bdb.org.br](http://www.bdb.org.br)



MINISTÉRIO DA CULTURA  
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL



Biblioteca  
Demonstrativa de Brasília

prontamente material em arquivo digital que servidores desta biblioteca adaptaram. Foram formatados 21 painéis, conforme especificações aprovadas em Projeto Básico, sendo possível cobrir todas as paredes da Galeria Gougon. Para tornar a exposição mais didática, acrescentou-se uma adaptação da cronologia elaborada por Manuel Correia de Andrade, da Fundação Joaquim Nabuco, ao pé de cada um dos painéis. Para o devido andamento do processo licitatório, foi feita ampla pesquisa dos serviços de impressão para a confecção dos painéis, cartazes e marcadores de livro.

Na Biblioteca Demonstrativa de Brasília, a mostra ficou aberta ao público entre os dias 26 de outubro e 3 de dezembro de 2010, apesar de ter sido previsto o encerramento no dia 23 de novembro. Os dias e horários de visitação da exposição foi de 2ª a 6ª feiras, das 7h30 às 23h e aos sábados das 8 às 14 horas. Conjuntamente à exposição, a BDB promoveu o *Projeto Terça Literária* sobre o autor Joaquim Nabuco, no dia 9 de novembro. Para este evento foram convidados, sem ônus para a administração pública, os terceiros secretários do Ministério das Relações Exteriores: Joaquim Maurício Fernandes de Moraes, Luis Gustavo de Seixas Buttes e Leandro Rocha de Araújo. Na ocasião foram reunidos na sala de exposição cerca de 30 pessoas, em sua maioria, usuários e servidores da biblioteca para discussão sobre a vida e obra de Nabuco.

A divulgação da exposição foi amplamente realizada por meio de release para imprensa local (em anexo), sítio da Biblioteca Demonstrativa ([www.bdb.org.br](http://www.bdb.org.br)), mídias sociais na Internet e distribuição de cartazes e marcadores de livro em diversos pontos estratégicos da cidade de Brasília.

## CONCLUSÃO

Obtivemos retorno bastante positivo dos usuários e servidores da biblioteca quanto à exposição sobre Joaquim Nabuco. A exposição teve público de cerca de 30 mil visitantes. Houve, inclusive, visitas do bisneto do Joaquim Nabuco, o senhor Pedro Nabuco.

Coordenação – [bdb@bn.br](mailto:bdb@bn.br)

**BDB**

TEL +55 61 3443-5682  
AV. W3 SUL EQ. 506/507 CEP 70350-580 BRASÍLIA DF  
[www.bdb.org.br](http://www.bdb.org.br)



MINISTÉRIO DA CULTURA  
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL



Biblioteca  
Demonstrativa de Brasília

Acreditamos que o estabelecimento de parcerias para realizar exposições de qualidade pode ser bastante profícuo já que conseguimos atrair público diversificado e garantir o desempenho das atribuições desta biblioteca.

Brasília, 17 de dezembro de 2010.

Anexos ao relatório

1. DVD-ROM da exposição montada na Biblioteca Demonstrativa de Brasília - BDB;
2. Texto da apresentação da exposição realizada na BDB.
3. Projeto Básico aprovado pela Fundação Biblioteca Nacional;
4. Cópia de páginas do Livro de Assinaturas;
5. Cópia do release enviado à mídia;
6. Cartaz

**BDB**

Coordenação – [bdb@bn.br](mailto:bdb@bn.br)

TEL 455 61 3443-5682  
AV. W3 SUL EQ. 506/507 CEP 70350-580 BRASÍLIA DF  
[www.bdb.org.br](http://www.bdb.org.br)